Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 11 de Abril de 1915 — N. 1.183

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27,3; minima, 22,7

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇAO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Transitaram pelo Correio, em um anno, mais de 150.000 contos!

Interessantes informações sobre o nosso serviço postal

O mecanismo dos «colis postaux» é uma vergonha nacional

O Sr. Camillo Soares, actual director dos Correios

Tivemos curiosidade de conhecer as observações feitas já pelo Sr. Dr. Camillo Soares sobre a repartição que lhe foi confiada. A importancia do serviço postal é tão grande que justifica plenamente todo o interesse da imprensa em conhecer os seus defeitos e necessidades. O Sr. director dos Correios, não querendo conceder-nos uma entrevista, proporcionou-nos as primicias do relatorio que S. S. já apresentou ao Sr. ministro da Viação e de cuja introducção extrahimos trechos que nos parecem bem interessantes:

"O Correio, por ser um serviço que está em contacto mais directo com o publico, que delle se utilisa constantemente, é um dos mais accusados e suas faltas são, por via de regra, indesculpaveis. Si alguem, porém, attentar sobre as difficuldades com que se luta, sobre o formidavel trabalho executado, será fatalmente levado a julgar que o Correio, com todos os seus defeitos é, ainda assim, um dos serviços mais regulares do paiz. Espalhado pela enorme vastidão do territorio nacional, ainda, infelizmente, despovoado e sem vias de communicação; executado por uma repartição central, seis succursaes na Capital Federal, vinte administrações, quatro sub-administrações e 3.603 agencias, faz percorrer suas malas, em 2.187 linhas, a formidavel distancia de 31.046.275 kilometros por anno, ou um pouco mais de 85.000 kilometros por dia. Nesses algarismos não estão incluidas as linhas maritimas e fluviaes. Considere-se, ainda, que esse Correio, mal apparelhado, recebeu 4.560.274 malas, expediu 3.221.705 e fez passar em transito 2.164.948; dê-se a essas malas o peso médio de 5 kilos por unidade e ter-se-á um peso bruto de milhares de toneladas! Ha tambem a fazer notar, Exmo. Sr. ministro, que essas malas conduziram mais de uma centena e meia de milhar de contos de réis e que essa massa de valores passou por mãos de pobres funccionarios e simples estafetas, que conduziram pelas inseguras estradas de nossos sertões avultadas quantias que foram, na sua quasi totalidade, levadas a seus destinos.

Esses dados farão nascer, nos espiritos que não forem propensos a censura sem exame, a convicção de que o nosso serviço de correios não é de molde a nos envergonhar."

Mais adeante, tratando da installação da repartição central nesta capital, em predio que já não comporta as necessidades do serviço, sem ar, luz, hygiene, falho de accommodações para as centenas de funccionarios que ali labutam quotidianamente, pelo que foi necessario utilisar-se, aliás com economia annual para os cofres publicos de 48:000$000, de dous armazens da Alfandega, até então inaproveitados, o Sr. Dr. Camillo Soares secunda o annual pedido dos seus antecessores de uma outra installação para essa importante repartição.

Ainda sobre installações de administrações, sub-administrações, succursaes e agencias, o Sr. director dos Correios lembra, mediante uma operação de credito, em que os empreiteiros seriam pagos com apolices cujos juros e amortisação o credito distribuido actualmente para pagamento de alugueis attenderia, serem construidos predios pelo governo para esse fim. E justifica a sua proposta com a installação da administração de S. Paulo, que custa annualmente 120:000$, quantia sufficiente a satisfazer o pagamento de juros e completa amortisação de 2.400 apolices, correspondentes a um capital de 2.000:000$, empregado na construcção do seu edificio, dentro de onze annos.

Para fiscalisação de todo o serviço dos Correios propõe o chefe dessa repartição a creação de um corpo de inspectores, directamente subordinado ao director geral, que, fazendo uma energica e permanente fiscalisação, dará resultados mais effectivos e menos gastos que as actuaes commissões de inspecção.

Sobre o serviço de encommendas postaes internas, diz esse funccionario não estar bem organisado, sendo necessario o estabelecimento de um seguro do objecto enviado, pelo seu valor real, pagando o Correio a sua importancia no caso de extravio ou damno, propondo desde já a modificação do **systema** *de acondicionamento, que deverá* **ser feito** *em cestas de vime ou outras que* **a** *experiencia aconselhar.*

E termina o Sr. Dr. Camillo Soares, na sua introducção, tratando do importante serviço dos "colis-postaux" da maneira seguinte:

"O serviço de conferencia e entrega de encommendas postaes internacionaes, como actualmente é feito, não póde, absolutamente, continuar, pelos graves vexames e prejuizos que traz ao nosso Correio.

O decreto que regula esse serviço poz de lado o accordado e solemnemente acceito na Convenção de Roma e o estipulado nos accordos particulares, approvados pelo Congresso, dando margem a continuas e justas reclamações dos paizes que comnosco permutam "colis".

Presentemente, a conferencia e a entrega são executadas pelas repartições aduaneiras, que, assim, exorbitam de suas attribuições, executando, não o serviço de classificação dos objectos e cobrança de direitos, mas o que, pela convenção e accordos particulares, é da exclusiva competencia do Correio e da sua exclusiva responsabilidade.

O nosso Correio tem pago e continuará a pagar todas as encommendas que foram, ou forem vendidas pelas repartições aduaneiras, uma vez que aos remettentes cabe o insophismavel direito á indemnisação, desde que não lhes é feita a consulta de que tratam, entre outros, os arts. XI do accordo com os Estados Unidos da America do Norte; IX, do feito com Portugal; além do disposto na Convenção de Roma, que é extensivo a todos os serviços não regulamentados por accordos especiaes. Desde que tal consulta não é feita e as encommendas desapparecem (e é o caso das vendidas sem aquella formalidade pelas repartições aduaneiras) o Correio tem de pagar, conforme o caso, 15 ou 25 francos por "colis".

A conferencia de "colis", que para tal fim são considerados registados (Convenção de Roma) só póde ser feita por funccionarios postaes, cabendo á repartição aduaneira, unicamente, a classificação e a cobrança dos direitos que porventura forem devidos pela natureza do artigo contido na encommenda.

Convém ainda salientar que, além de todos os inconvenientes apontados, ha o da grande demora na entrega aos destinatarios pelas repartições da Fazenda, o que tem dado logar a constantes e razoaveis reclamações do publico, vendo-se o Correio na impossibilidade de dar qualquer providencia, por estar o serviço a cargo do Ministerio da Fazenda.

Exposta, assim a questão, espera esta directoria que V. Ex. agirá no sentido de ser revogado esse decreto alludido, por collocar o Correio em situação vexatoria e afflictiva ante os demais Correios da União e por ser um entrave á presteza exigida em tal serviço, além de prejudicar seriamente a sua renda, como se tem ultimamente verificado com as encommendas procedentes dos Estados Unidos da America do Norte, cujas taxas têm deixado de ser cobradas pela Alfandega.

A não ser revogado o decreto de que venho tratando, seria mais consentaneo com os interesses da nação que fossem denunciados todos os accordos existentes até que nova organisação fosse dada ao serviço importante de permuta de "colis".

Morre em Goyaz um chefe politico

GOYAZ, 11 (A. A.) — Falleceu na cidade de Palma, em avançada edade, o coronel Manoel Bezerra Brasil, chefe politico local.

O Sr. Ruy Barbosa e as ultimas eleições

Não ha divergencia alguma entre S. Ex. e o governador da Bahia

Estamos informados não ter o menor fundamento a noticia publicada por um matutino, de se haver o senador Ruy Barbosa dirigido por carta ao presidente da Republica, tratando de assumptos referentes á politica.

Podemos adeantar tambem ser completamente falso haver discordancia de vistas entre o illustre senador bahiano e o actual governador da Bahia, quanto á sua successão, como tambem a respeito do reconhecimento de deputados.

Partiu de Goyaz para S. Paulo a 11ª companhia de caçadores

GOYAZ, 11 (A. A.) — Seguiu para São Paulo a 11ª companhia de caçadores, sob o commando do capitão Manoel Brandão. Com essa companhia seguiram tambem os Srs. tenente José Bastos e Francisco Dutra.

Explicação da derrota

Jangote — Ora bolas, homem, nas minhas condições até o Pinheiro levava a breca! As luzes positivistas rio-grandenses não prohibem o uso de objectos escuros como o guarda-chuva, os sapatos de borracha, etc. ?...

Os inventos fataes

Uma experiencia tragica em Bucarest

Em cima o automovel de encontro a uma arvore. E nos dous outros quadros, no primeiro o corpo do desventurado inventor e no outro a sua cabeça e o collarinho

No começo da guerra actual, acontecia frequentemente tapar-se as estradas com fios de arame, farpado ou simples, para impedir a passagem dos automoveis inimigos. E' preciso algum tempo para se cortar esse obstaculo; e emquanto se cortam os fios, o automovel e os passageiros offerecem um alvo excellente para uma tropa de emboscada.

Além disso, si o fio solidamente estendido não é visto a tempo pelo «chauffeur» que corre á grande velocidade, é fatal um accidente sério.

Imaginou-se então em todos os belligerantes, encontrar dispositivos que se adaptem aos automoveis, permittindo-lhes cortar promptamente, á medida que passem, os fios de arame que lhes interceptem o caminho. Foi um desses apparelhos que um joven allemão, Ernesto Cziviack, apresentou recentemente em Bucarest a alguns officiaes rumaicos.

Installado em baixo do carro, perto do motor, esse apparelho comprehendia tres orgãos distinctos.

O primeiro suspendia o fio e o levava até á altura de uma lamina que tentava cortal-o; si o fio resistia, a lamina levava-o por sua vez a uma tesoura, cuja efficacia seria ou deveria ser decisiva.

Esta manobra foi mal calculada pelo inventor. Encorajado pelo successo obtido com um fio ordinario, Cziviack tentou cortar um fio mais grosso.

Este resistiu á lamina e ás tesouras, e sob o effeito da tensão, passou por cima da capota e do para-brisa, e, mudando de direcção pegou o desgraçado pela base do pescoço, e cortou-lhe immediatamente a cabeça, que com o collarinho foi cair a uns 10 metros mais adeante.

O carro sem direcção foi se quebrar junto a uma arvore, deixando atrás o corpo horrivelmente mutilado.

O ministro do Interior e o director de Saude Publica partiram hoje para a ilha Grande

A bordo do rebocador "Republica" partiram hoje, ás 7 e meia horas, para a ilha Grande, os Srs. Drs. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, e Carlos Seidl, director geral de Saude Publica.

O Sr. ministro do Interior, accedendo a um convite do Sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, vae assistir aos exercicos das forças navaes que se realisam naquella ilha, onde se acha installado o lazareto da Saude Publica.

Aproveitando esta viagem, o Sr. Dr. Carlos Maximiliano, em companhia do Sr. Dr. Carlos Seidl, fará uma inspecção áquella dependencia da Directoria de Saude, examinando as suas installações e verificando pessoalmente os concertos de que carece o lazareto.

Após essa visita S. Ex. irá até á Colonia Correccional de Dous Rios, afim de poder apurar as graves irregularidades encontradas na "ilha das Torturas".

O regresso do Sr. minstro do Interior e do Sr. director geral de Saude Publica será feito amanhã.

As estações radiographicas clandestinas

O posto nos terrenos da Fabrica Paulista

RECIFE, 11 (A. A.) — O «Correio do Norte» contesta a existencia de um posto de radio-telegraphia, em terrenos da Fabrica Paulista, de propriedade do Sr. Frederico Lundgren.

Os alliados em offensiva geral

Os boatos de paz entre a Austria e a Russia impressionam a Italia

E' intenso o movimento de tropas italianas na fronteira austriaca

PARIS, 11 (A NOITE) — Communicam de Berne em data de hontem, que foram ali recebidas informações com respeito ao movimento de tropas italianas na fronteira austriaca, movimento esse que é muito intenso.

Nota-se tambem grande actividade dos aeroplanos militares, que são vistos em grande numero a fazer evoluções.

Les-Eparges em poder dos francezes

PARIS, 11 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

Entre o Mosa e o Mosella continuámos a progredir e conservámos todo o terreno ultimamente conquistado.

O inimigo mantém-se inactivo.

Toda a região de Les-Eparges está agora em nosso poder.

Os prisioneiros que fizemos nos derradeiros combates attestam a grande importancia da victoria alcançada pelos francezes, pois que as tropas allemãs tinham ordem de conservar todas as suas posições custasse o que custasse. O quartel general allemão, dizem os prisioneiros, estava disposto a sacrificar um corpo do exercito ou mesmo cem mil homens para manter a posse dos terrenos perdidos.

As baixas allemãs em Les-Eparges nestes ultimos dous mezes attingem a trinta mil homens.

Ao norte de Montmare tomámos novas linhas de trincheiras e ao norte de Regnieville avançámos ligeiramente.

Em Bezange perdemos metade de uma companhia que se extraviou e foi parar no meio das linhas allemãs.

A paz entre a Austria e a Russia

As condições annunciadas impressionam vivamente a Italia

PARIS, 11 (A NOITE) — Todos os jornaes italianos reproduzem o telegramma recebido de Petrograd e publicado por «Il Secolo», de Milão, informando que corre com insistencia na Russia o boato de que, apezar dos desmentidos, a Austria está disposta a negociar a paz em separado, cedendo á Russia a Galicia, a Bosnia e a Herzegovina, pedindo em troca que lhe seja assegurada a posse do Trentino, da Istria e da Transsylvania.

Esse despacho produziu em toda a Italia uma enorme impressão, tanto mais quanto os jornaes lhe ligam grande importancia.

«La Tribuna», de Roma, declara que taes boatos, pela sua insistencia, devem ser tomados em consideração pelo governo italiano.

O general Pau, na sua recente viagem á Russia, passou pela Servia onde foi recebido pelo bravo rei Pedro. Na gravura vê-se o general francez descendo as escadas da residencia real em Nish, acompanhado do principe herdeiro da Servia e do venerando presidente do conselho desse heroico paiz

Vae partir para a Europa o segundo corpo expedicionario canadense

OTTAWA, 11 (Havas) — O ministro da Guerra da Grã-Bretanha, lord Kitchener, telegraphou ao governo pedindo-lhe que faça transportar immediatamente para a Europa o segundo corpo expedicionario.

A linha de frente dos alliados tem uma extensão de 2.668 kilometros!

PARIS, 11 (A NOITE) — Um inquerito escrupuloso aberto pelo «Matin» e baseado em dados precisos sobre a extensão exacta da linha de frente dos alliados deu o seguinte resultado: Os francezes combatem numa extensão de 870 kilometros; os inglezes de 50; os belgas de 28; os russos de 1.360; os servios e montenegrinos de 356, perfazendo um total de 2.668 kilometros, o que constitue a mais formidavel linha de frente até hoje conhecida.

Neurasthenia que leva á pratica de um crime horrivel

UM DOENTE TORNA-SE UXORICIDA

Um facto emocionante em S. Christovão

As armas de que se serviu o assassino — suicida. — O criminoso saindo do carro para entrar na delegacia. — O cadaver de Olga Corrêa de Souza. — Retrato de Pedro Mathias de Souza, o criminoso

Um doente, um neurasthenico, tornou-se de um momento para outro um criminoso feroz, num accesso forte de sua molestia, deixando sem os carinhos de mãe quatro infelizes creancinhas.

Casado ha 11 annos, cumpridor de seus deveres, estimado de seus superiores, fel-o a fatalidade assassino de sua esposa, a companheira dedicada que o velava, cercando-o de cuidados.

Comprehenderá elle, mais tarde, si for curado, a extensão de sua enorme desgraça.

Ha cerca de 11 annos o guarda civil Pedro Mathias de Souza, então empregado no commercio, conheceu a joven Olga Corrêa, com ella se casando.

Desse consorcio nasceram quatro filhos, sendo o mais moço com um mez apenas de edade.

A vida do casal sempre correu na melhor communhão de idéas, esforçando-se a esposa em melhorar os parcos recursos de que dispunha Souza.

Este, sempre de um temperamento bastante nervoso, vae para quatro mezes teve seu mal aggravado por uma profunda neurasthenia, que o obrigou a licenciar-se para entrar em tratamento.

Diminuindo os seus haveres, a convite de seu sogro Sr. Antonio José Marques Corrêa, residente á rua Dr. Lima Barros n. 44, em São Christovão, foi com elle residir, levando sua familia.

Inconstante no tratamento, nenhuma melhora póde obter.

Ha 15 dias, num accesso de molestia, apanhando um revólver, tentou detonal-o contra o ouvido e, obstado por sua mulher quiz virar a arma contra ella, intervindo então seu sogro.

O guarda Souza, acalmando-se, ajoelhado, pediu-lhe que nada fizesse, pois era um desgraçado.

Depois disso sua mulher não mais o perdeu de vista, receando outro accesso, levando-o a passear todas as manhãs.

Hoje, como de habito, ainda o fizeram. Voltando á casa, sentaram-se na sala de visitas, indo as creanças, o Sr. Corrêa, sogro do guarda uxoricida, e sua senhora, que é madrasta e tia de Olga.

Subito Souza, lançando mão de uma faca que os sapateiros usam, que se achava sobre uma machina de costura, desferiu um golpe contra sua mulher, que, fugindo, a gritar, foi soccorrida pelo operario Braulino de Oliveira, que, por ali passava, desarmando o louco.

Tendo fugido sua mulher para o interior da casa, Souza, que entrara após, encontrando um grande facão de cozinha sobre a mesa da sala de jantar, foi em sua perseguição, vibrando-lhe profundo golpe no pescoço, que a matou instantaneamente.

Caida ella entre as salas de visita e de jantar, Souza apanhou uma pesada machadinha, desfechando alguns golpes na cabeça, ferindo-se.

Com o alarma, acudiram os visinhos, chamando a Assistencia.

Olga, morta, ali ficou, sendo o guarda, cujos ferimentos são de natureza leve, transportado para o Posto Central, de onde, medicado, voltou á delegacia do 10º districto.

No local compareceram o delegado Dr. Cid Braune e o commissario Rocha, que fizeram transportar o cadaver da infeliz assassinada para o necroterio, apprehendendo a faca e o facão que serviram ao guarda para o crime e a machadinha.

Pedro Mathias de Souza é um guarda antigo, bastante estimado na sua corporação, onde tinha o numero 126.

Todas as pessoas que o conhecem, inclusive o pae da victima, são concordes em affirmar que o casal vivia na mais perfeita harmonia.

Souza conta actualmente 35 annos, sendo mais velho dez annos que sua mulher, que contava 25.

Os filhos do casal são: Antonio, com 8 annos, Olga, com 6 annos, Pedro com 5 annos e Leonor, contando apenas um mez.

Todos elles foram mandados para uma casa da visinhança, onde se acham.

O guarda Souza, na delegacia, disse não se recordar do que fez e que era muito amigo de sua mulher.

O grande e audacioso roubo de S. Paulo

Italo Rinaldi ainda não foi encontrado

A fachada do predio da rua de S. Bento em que está estabelecida a firma Edmond Hanaud e a porta de entrada do sobrado, por onde passaram os ladrões

Écos e novidades

Victoria... pelo avesso.

Um jornal pinheirista diz hoje no seu artigo de fundo que os adversarios do seu chefe «contribuem com um contingente formidavel para a victoria do homem e do partido que querem aniquilar».

«Foi isso — continua — que o paiz inteiro verificou por occasião da famosa luta provocada pela escolha do marechal — cujo nome por inteiro o referido jornal teve a coragem de escrever.

Conhecem essa victoria do general Pinheiro? Foi brilhantissima. Si não vejam...

Como o chefe do P. R. C. era o presidente de facto da Republica e tinha mais prestigio sobre o homem que estava no Cattete apenas para receber os subsidios do cargo que sobre os proprios famulos do morro da Graça, os seus amigos calculavam as vantagens que teriam prorogando aquella situação por mais quatro annos. E como só por um golpe de Estado, sempre perigoso, elles podiam conseguir que o marechal ficasse por mais quatro annos, pensaram que a solução das suas aspirações estava apenas na substituição do presidente de direito pelo presidente de facto.

Dizia-se, porém, que o chefe do P. R. C. preferia governar os presidentes a governar como presidente, de sorte que não era facil conseguir-se a sua acquiescencia á sua candidatura. Mas, como era preciso alcançar-se essa acquiescencia, iniciou-se uma campanha rude que logo depois foi vencedora. Como era para bem dos amigos e felicidade geral do Brasil, o Sr. Pinheiro candidatou-se.

Com surpresa geral, ou, antes, com pasmo e assombro geraes, os mineiros, confiados pelo Sr. Francisco Salles, que tambem se acreditava o homem em condições de salvar o Brasil, rebellaram-se contra a candidatura do morro da Graça. Foi o facto mais sensacional da politica republicana. Jupiter ficou furibundo, mandou immediatamente amolar todos os raios ha muito enferrujados pela unanimidade que o apoiava e ameaçou fulminar a todos os discolos. Com grande desgosto seu, porém, ou os raios já não tinham poder offensivo ou os fulminados haviam bebido o elixir da invulnerabilidade. Jupiter roncou, trovejou, ameaçou, orou, pediu, supplicou, e nada. Os politicos mineiros, paulistas, pernambucanos, bahianos, fluminenses, interpretando talvez pela primeira vez na sua vida o sentimento nacional, continuaram a repellir a candidatura do morro da Graça.

Desanimado e abatido, o Sr. Pinheiro cedeu, e desistiu da sua candidatura.

E' essa a victoria a que se refere o orgão pinheirista. Victoria... pelo avesso, como se vê.

* * *

Não ha falcatrua eleitoral que emocione mais o publico. A medida das emoções, produzida por esses crimes, já extravasou ha longos annos, deixando o povo brasileiro, especialmente o povo do cerebro do paiz, inteiramente «blasé». De que serve, pois, referir as falsificações attribuidas agora ao Sr. Nicanor Nascimento? O publico dará de hombros quando lançar os olhos nas narrações; os «dilettanti» desse genero — tão raros que podem ser contados — sorrirão e commentarão de si para si — Cabra sarado!

Mas, ao que parece, o Sr. Nicanor foi agora sarado de mais, pois falsificou, segundo se está verificando, não só nomes de pessoas já fallecidas, a exemplo do que costuma fazer seu chefe, como os de pessoas ultra-conhecidas, como o Sr. general Thaumaturgo de Azevedo!

Evitemos, porém, este assumpto, considerado soporifero, e de que só devem tratar os candidatos em luta...

* * *

Alguns jornaes de hontem e de hoje procuraram ridicularisar o leilão dos automoveis officiaes na Alfandega, dizendo, com aquella graça infinita que elles têm, que com a ridicula quantia apurada o Brasil se libertará das difficuldades financeiras que o apertam.

Depois que a gente ri a bandeiras despregadas com a estupenda pilheria, fica-se a pensar qual a vantagem que ha em se sacrificar a verdade, mesmo para dar explosão a tão espontaneo humorismo...

Porque não é crivel que haja por ahi alguem que escreva nos jornaes que ignore que o leilão dos automoveis officiaes obedece exclusivamente a uma disposição clara e terminante de lei.

O governo não deve preoccupar-se com a quantia resultante desses leilões, porque, mesmo que elles fossem arrematados á meia pataca cada um — e talvez haja alguns que nem isso valham — os cofres publicos lucrariam com a transacção. Mais de uma vez se tem dito que o grande rombo que os famigerados autos officiaes deram nos cofres publicos, no Quatriennio da Inconsciencia, provinha principalmente do custeio desses carros. O preço por que foram adquiridos era, por assim dizer, o menos; no custeio é que estava o escandalo. Automoveis que poderiam ter custado seis ou sete contos, em um anno gastavam no custeio mais de 12. O interesse do governo era pois apenas tiral-os do serviço; e foi o que visou a lei. Mas, como não se havia de jogal-os fóra nem presentear com elles os jornalistas engraçados, foi adoptado o alvitre de vendel-os em leilão.

E é o que se acaba de fazer, ou antes, se começa a fazer com o applauso de toda a gente sensata.

* * *

Estão felizmente desmentidos os boatos de que o Sr. general Joaquim Ignacio preferia reformar-se a acceitar uma commissão fóra desta capital.

Foi bom, porém, que esse boato fosse publicado, porque forneceu pretexto para que se chame a attenção do Sr. ministro da Guerra para o caso de ainda permanecerem no Rio muitos officiaes designados para servirem nos Estados e que estão procrastinando indefinidamente a sua partida. Saiba o Sr. ministro que no Exercito já se murmura sobre a infracção de disciplina que constitue essa permanencia, infracção tanto mais flagrante quanto em sua maioria os officiaes refractarios são alguns dos que estiveram em destaque no governo marechalicio, e que dizem contar com o prestigio e a protecção de politicos para ficarem em situação privilegiada e fóra da disciplina militar. Principalmente tem sido muito commentado o caso de um official superior, que exerceu — aliás pessimamente — um alto cargo civil no governo passado, e que apezar de já transferido para a Bahia persiste em ficar no Rio, sentindo-se garantido pela protecção do P. R. C., a cujos interesses serviu tão desassombradamente no cargo que acaba de deixar.

E como esse alguns outros.

O Sr. ministro da Guerra ha de comprehender o mão effeito que causa essa desobediencia, principalmente porque os officiaes que a praticam são os primeiros a blasonar que as suas relações politicas os collocam acima das ordens e determinações do ministro.

O saneamento moral da cidade

A guerra ás hospedarias equivocas

E necessario evitar o vexame forçado que a população carioca soffre

Vale a pena conhecer-se na integra a sentença do juiz Sr. Dr. Albuquerque Mello denegando o «habeas-corpus» pedido pela exploradora de uma repugnante hospedaria. Essa, como muitas outras hospedarias abominaveis installadas em ruas pertencentes ao 14º districto policial, teve o seu escandaloso funccionamento impedido pelo delegado respectivo, Sr. Dr. Heitor de Lima. A prejudicada recorreu ao Poder Judiciario, impetrando uma ordem de «habeas-corpus»; e aquelle juiz lavrou a seguinte sentença, cujos «considerandos» devem ser conhecidos:

"Vistos e examinados, etc.

Bertha Clem impetrou a presente ordem de "habeas-corpus" preventivo, allegando ter sido intimada, tres vezes, pelo delegado do 14º districto policial, a mudar-se da casa n. 48 da rua Visconde de Itauna, onde subloca quartos a mulheres da vida publica (declarações e depoimentos a fls.).

Aquella autoridade confirma em suas informações as allegações acima, acrescentando que fôra levada a assim proceder em virtude de reiteradas reclamações que tivera de moradores da alludida rua, no trecho comprehendido entre a praça da Republica e rua General Caldwell, tendo tido egual procedimento com outras moradoras em identicas condições, que já se mudaram.

Considerando que, o conceito do "habeas-corpus", em nosso direito, desde o Codigo do Processo Criminal (art. 340), decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890 (art. 45), até a Constituição Republicana (art. 72, paragrapho 22), tem sido no sentido de que esse remedio judicial é applicavel tão somente á liberdade pessoal do individuo — ou á liberdade de locomoção, — nenhuma outra sendo por elle defensavel — Pedro Lessa, "Do Poder Judiciario", pags. 273 e 288);

Considerando que, no caso vertente, a ordem de "habeas-corpus" não é referente propriamente á liberdade pessoal da impetrante, mas a que ella possa ser mantida ou conservada na casa que occupa e onde aluga commodos a mulheres decaidas, conforme declara, sendo, portanto, de todo incabivel a medida juridica reclamada;

Considerando que, assim sendo, confessando, como confessa, a impetrante, que aluga quartos a mulheres que se entregam ao meretricio, auferindo lucros dessa especulação illicita, pratica acção delictuosa e infringe o disposto no art. 278, segunda parte do Codigo Penal, que veda alguem, por conta propria ou de outrem, prestar assistencia, habitação e auxilios a mulheres que se empregam no trafico da prostituição;

Considerando que, assim têm decidido os nossos tribunaes, entre outros no accordam de 3 de março de 1892 (Da Camara Criminal do extincto Tribunal Civil e Criminal, Viveiros de Castro, "Jurisprudencia Criminal, pag. 42). Accordam de 11 de setembro de 1906 (2ª Camara da Corte de Appellação, "Revista de Direito", vol. 2º, pag. 431), accordam do Supremo Tribunal Federal, de 17 de setembro de 1898;

Considerando mais que, ás autoridades policiaes assiste competencia para exercer a policia de costumes, não só em relação ás meretrizes, como a quaesquer outras pessoas que perturbem ou offendam a paz e a moral publica, segundo prescreve expressamente o artigo 41, n. 17, do decreto n. 6.440, de 30 de março de 1907, que foi baixado em virtude do decreto legislativo n. 1.631, de 3 de janeiro do mesmo anno e conforme já tinham determinado o decreto n. 4.763, de 5 de fevereiro de 1903 (art. 31, n. XIII) e outros dispositivos anteriores;

Considerando dest'arte que, a providencia policial contra a qual se reclama, solicitada por moradores da rua em questão, é da alçada da autoridade que a praticou, e não importa constrangimento illegal á liberdade da impetrante, de accordo com as decisões do Supremo Tribunal Federal (accordãos n. 1.443, de 17 de novembro de 1900, e de 10 de janeiro do mesmo anno);

Considerando o mais que, dos autos consta: denego a ordem de "habeas-corpus" impetrada por Bertha Clem.

Custas pela impetrante.

Rio, 5 de março de 1915. — *Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.*"

Propaganda da lingua franceza

A Association Polytechnique abriu os seus cursos

Realisou-se hontem a inauguração dos cursos gratuitos da Association Polytechnique.

Fundada em Paris por antigos alumnos da Escola Polytechnica, a util sociedade tem uma secção no Rio de Janeiro desde 1903, graças á iniciativa do Dr. Antonio Ferreira de Abreu.

O director geral da associação, em Paris, é o Sr. Pierre Baudin, que visitará officialmente os cursos desta capital.

As aulas do Rio de Janeiro têm sido muito frequentadas por estudantes das escolas superiores, rapazes do commercio, cavalheiros de edade e até por moças. A matricula do anno passado excedeu a 300.

O que mais releva o desinteresse da propaganda é que a mór parte dos lentes não são francezes, mas sim estrangeiros amigos da França.

Os pedidos de matricula hontem attingiram um numero elevado.

De quem serão?

Pela policia do 1º districto, foi preso Claudio Cabral, na avenida Rio Branco, quando, em companhia de Albertino Silva e João Fraga, por ali passava, carregando um grande embrulho, contendo dous ternos de roupa de brim, duas calças e um paletot, de casemira.

Como suspeitos, foram levados á delegacia, onde não deram explicações satisfactorias sobre a procedencia daquellas peças.

Ficaram detidos, suppondo a policia que se trate de um furto praticado em alguma alfaiataria.

O sensacional assassinato do Dr. Benjamin Torres

A PRISÃO DE JOSÉ GAGO

José Gago, o assassino, sendo conduzido para a prisão

Do nosso correspondente telegraphico no Rio Grande do Sul recebemos por carta alguns detalhes do crime de São Borja, que ainda prende a attenção publica no Estado.

"O assassinato do Dr. Benjamin Torres, de que tenho tratado com particular interesse, é um acontecimento que, como poucos outros, tem despertado a attenção publica e produzido tanta emoção aqui. As providencias immediatas e energicas do governo do Estado, comquanto houvessem produzido o effeito de inspirar confiança na acção da justiça, não conseguiram, entretanto, apagar a dolorosa impressão que as circumstancias especiaes do crime trouxeram á população de São Borja. No municipio, como em outros logares, é hoje ainda objecto de interesse e curiosidade tudo quanto com o tragico acontecimento tem relação.

O enterro do Dr. Benjamin Torres, que teve a maior e a melhor concorrencia, assim como o mais franco caracter popular, foi bem uma demonstração do quanto era estimado o morto e da mais formal reprovação ao crime.

Photographias tiradas do enterro são hoje espalhadas em cartões postaes, como outros desses cartões, trazendo photographia da prisão de José Gago, o assassino, tão disputados têm sido que já se tornam raros.

Isso dá uma idéa da importancia que taes acontecimentos têm tido aqui, ainda mais depois que, arrostando com a opinião do Conselho Municipal de São Borja, manifestada immediatamente, o presidente do Estado mandou destituir o chefe do partido no municipio, general Vargas, e demittir as autoridades, dando ordens severas para a captura do assassino, custasse o que custasse.

O postal da prisão de José Gago, como se vê do exemplar que aqui junto, dá bem a idéa de como foram cumpridas as ordens, vendo-se o criminoso no meio da escolta armada de carabinas."

O grande e audacioso roubo de S. Paulo

Italo Rinaldi ainda não foi encontrado

São Paulo, a bellissima e civilisada São Paulo, parece estar fadada para os crimes sensacionaes. De quando em quando o telegrapho nos transmitte impressionantes detalhes de crimes rocambolescos e roubos audaciosos, a Lupin, como o que está agora impressionando a população daquella cidade.

Um rapaz de apparencia decente e insinuante installa-se em uma sala de um predio contiguo ao de uma importante joalheria, e de parceria com uma quadrilha, perfura a parede, arromba armarios e cofres e pratica um roubo avultado. Os correspondentes dos jornaes avaliam o roubo em quantia superior a mil contos. A "Gazeta", de S. Paulo, porém, avalia-o em pouco mais de seiscentos contos. Comtudo, foi um roubo ousado, estudado, obedecendo a um plano engenhosamente preconcebido e com muito mais engenho posto em pratica. De tanta ousadia e audacia só havia memoria do praticado aqui, na joalheria Rezende, que impressionou fundamente a população do Rio.

E afinal anda a estas horas a policia paulista, de combinação com a do Rio e a de Santos, dilgenciando activamente para a captura deste Italo Rinaldi, sobre quem recáem justamente todas as suspeitas. Conseguirão prendel-o? Já teria a policia paulista detido os passos do audacioso chefe da perigosa quadrilha?

Aguardemos novos despachos telegraphicos. O caso é sensacional e a impressão do roubo soffrido pela joalheria Rezende, que se ia apagando da nossa memoria, resurge com este outro, da casa Hanaud, em S. Paulo.

Os que se matam e os que se tentam matar

Um menor de quatorze annos que se envenena

Até as creanças suicidam-se...

O que morreu hoje pelas suas proprias mãos era um menor de quatorze annos incompletos.

Que fortes razões poderiam ter levado João Soares Pinto, que é o nome do suicida, a esse acto de desespero?

João residiia á estrada de Inhaumа n. 112, na estação do mesmo nome. Sem dizer o motivo da resolução tragica que tomara, certamente uma qualquer futilidade, ingeriu forte dose de sublimado corrosivo.

Os violentos effeitos do veneno manifestaram-se immediatamente, não podendo João esconder das pessoas de sua familia o que havia feito.

Gemendo desesperadamente pôde ainda assim balbuciar algumas palavras dizendo que se havia envenenado.

A velha progenitora de João, louca de desespero, correu ao telephone mais proximo, requisitando soccorros da Assistencia Municipal.

Um facultativo momentos depois chegava á Inhauma, empregando todos os esforços para livrar da morte a tresloucada creança.

João debulhado em lagrimas, já sem fala, deixava transparecer o grande arrependimento que soffria, parecendo implorar que o salvassem, accenando por vezes impacientemente.

Todos os meios empregados foram debalde, porém, e o menor morreu.

O suicida, que era brasileiro, fôra empregado como servente na Casa da Moeda.

Por questão de ciumes com o seu amante Orsina Meirelles da Silva Netto, brasileira, de 24 annos de edade, tentou contra a existencia, ateando fogo ás vestes depois de embebel-as em kerozene.

Orsina, medicada pela Assistencia, foi em seguida recolhida á Santa Casa de Misericordia em estado grave, com guia da policia do 23º districto.

A missão Baudin

O illustre politico francez está em Petropolis

Para Petropolis subiu hoje, pela manhã, a missão franceza, chefiada pelo Sr. senador Pierre Baudin.

Os nossos illustres hospedes tiveram naquella cidade uma recepção muito carinhosa.

O Sr. Pierre Baudin e sua Exma. espósa installaram-se no Palace Hotel, onde almoçaram em companhia de varios amigos e admiradores, e jantarão com o Sr. ministro Lanel, na legação franceza.

A' noite realisa-se a recepção do Sr. e Sra. Alberto de Faria em homenagem ao illustre estadista que visita o Rio e á qual comparecerão toda a missão franceza e a nossa alta sociedade que veraneia em Petropolis.

A recepção começará ás 21 horas.

A Liga dos Alliados está organisando uma manifestação ao Sr. Pierre Baudin e que constará de uma «marche aux flambeaux».

A proposito de uma entrevista

O Sr. Ferdinando Borla dirigiu-nos a seguinte carta:

"Relatando no ultimo numero do "A. B. C." as palavras que ao Sr. Mauricio de Lacerda coube á honra de trocar commigo no recinto da Camara, affirmei (embora "bestialogicamente") para photographar com a maxima fidelidade o estylo desse cavalheiro), que o homem de Vassouras tem a berrante coragem das suas contradicções.

Um desmentido, opposto pelo mesmo cavalheiro a outro desmentido anterior, obriga-me entretanto a rectificar aquella phrase.

Já não é mais o caso de falar-se em coragem: manda o Sr. Mauricio que se fale em desfaçatez; na sua desfaçatez, fica entendido...

Manda-o, desde que em declaração prestada ao "O Imparcial" qualificou de apocrypha a minha entrevista, para, logo depois, desmascarado pelo repto do "A. B. C.", zombar de qualquer misericordia para comsigo mesmo e confessar que a entrevista é authentica.

Em vista de semelhante symptoma do estado morbido em que o Sr. Mauricio se encontra, tenho eu o direito de deixar que elle appelle em vão para a minha philanthropia intellectual? Não; não o tenho. Limito-me, portanto, a constatar que, de apocrypho, só haveria, na entrevista, qualquer phrase pela qual as idéas do Sr. Mauricio saissem menos bestialogicas do que o proprio cidadão de Vassouras faz questão que ellas sejam.

No tocante, porém, ao titulo de flibusteiro com que me agracia o doente, o proprio doente é quem me suggere a resposta mais opportuna. Acha elle, de facto, que o meu estylo é bestialogico; no entanto, só sabe aggredir-me appropriando-se dos termos de minha linguagem. Digam agora os leitores quem é mais flibusteiro entre os dous: si o redactor do "A. B. C.", relatando fielmente os bestialogicos do cidadão de Vassouras, ou este calumniando o "A. B. C." para attribuir a outrem a paternidade dos seus...

Muito grato ficar-lhe-á, Sr. director, pela publicação destas linhas, etc. — *Ferdinando Borla.*"

Os "moços bonitos"

GATO ESCONDIDO...

O caso do «moço bonito» detido hontem pela policia, por suspeitas de ter sido autor do furto de um collar de uma «senhora», teve hoje continuação.

O corpo de agentes que agiu por ter recebido uma parte vaga sobre o caso, teve conhecimento de que a queixosa, conhecida por Dona Théa, não declarara positivamente suspeitar de Alfredo Nascimento, que recebia poucas vezes em sua casa. Chamada a queixosa ao corpo de segurança, reconheceu no detido o moço que havia recebido em sua casa, poucas algumas vezes.

Além dessa pessoa, disse mais Dona Théa, ter em sua residencia, á rua D. Alice 101, estação do Rocha, a criada e um outro rapaz, contra os quaes não tem a menor suspeita.

O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, tendo em vista a nenhuma prova contra o detido, e levando em conta o facto de não poder a queixosa precisar bem, quaes as pessoas que poderiam ter estado no aposento de onde se sumiu o cordão de ouro, mandou dar liberdade a Alfredo Nascimento, aconselhando-o a que não entre em certos logares, nem mesmo acompanhado da dona da casa.

A guerra

Os russos descem os Carpathos em direcção á Hungria

Os allemães correm a salvar os seus alliados

PARIS, 11 (A NOITE) — A «Tribuna», de Roma, informa no seu numero de hontem que os russos estão descendo os Carpathos numa linha de frente de 150 kilometros, em direcção ás planicies da Hungria.

Noticias de Vienna annunciam que partiram á toda pressa numerosas forças allemãs que procurarão deter a avalanche moscovita.

A opinião publica em Vienna e em Budapest está cada vez mais alarmada, tanto mais quanto parecem prematuros os boatos sobre a paz em separado da Austria com a Russia. Entretanto, ainda ha naquellas duas capitaes a esperança de que o conde de Tisza possa concluir um accôrdo com os chefes da opposição ao movimento em favor da paz.

A paz?...

Só quando a Allemanha e a Austria forem anniquiladas

PARIS, 11 (A NOITE) — Uma nota officiosa publicada hoje pelo «Matin» declara que, ha alguns dias, têm chegado á Europa, de torna-viagem, innumeras informações procedentes da America dizendo que estão sendo discutidas as condições da paz.

Ora, — diz a mesma nota — taes noticias são simples fantasias, pois não só a Allemanha não tem o direito de fazer propostas para a paz como tambem não póde acceitar ou recusar condições que nenhum dos belligerantes lhe fez.

As grandes potencias alliadas continuam de perfeito accôrdo no principio estabelecido de que a paz só será assignada depois que a Allemanha e a Austria forem anniquiladas.

Uma noticia falsa logo desmentida

ROMA, 11 (Havas) — Correu aqui insistentemente o boato de que o nuncio apostolico de Vienna, monsenhor Scapinelli, tinha vindo a esta capital entregar ao papa um autographo do imperador Francisco José.

O «Osservatore Romano» desmente hoje essa noticia e accrescenta que monsenhor Scapinelli não saiu de Vienna.

Os turcos apressam a construcção de uma via-ferrea

PARIS, 11 (A NOITE) — O correspondente do «Echo de Paris» enviou de Sofia um despacho dizendo que noticias recebidas de Constantinopla informam que os turcos apressam febrilmente a conclusão da estrada de ferro de Tchaltdja, sob a direcção de engenheiros militares allemães.

Essa linha ferrea tem para a Turquia uma grande importancia estrategica.

Os navios alliados destroem uma bateria turca nos Dardanellos

PARIS, 11 (A NOITE) — Despachos de Tenedos annunciam que a esquadra alliada recomeçou as operações nos Dardanellos.

Varios navios franco-inglezes approximaram-se da costa e romperam fogo contra uma bateria turca que em poucos momentos ficou destruida.

O cardeal Mercier escreve aos jornaes francezes

LONDRES, 11 (A NOITE) — Communicam de Paris que o cardeal Mercier, arcebispo de Malines, escreveu aos jornaes francezes uma carta expressando a sua admiração pela fidelidade com que a França desempenha o seu papel secular de guarda do direito e protectora da civilisação.

Os allemães destruiram a capital da Bukovina

LONDRES, 11 (A NOITE) — De Petrograd informam que a artilharia allemã destruiu completamente a cidade de Czernowitz, capital da Bukovina, varrendo dali a população e incendiando o hospital, onde vinte dos soldados feridos que se achavam em tratamento morreram queimados.

O poder naval da Inglaterra e o seu exercito

LONDRES, 11 (A NOITE) — A esquadra ingleza não se tem resentido no numero das suas unidades com as perdas ultimamente verificadas, pois todas as semanas é augmentada com um destroyer e todos os mezes com um couraçado.

O Exercito inglez terá no mez de maio proximo um effectivo de 1.500.000 homens.

Na Russia é abatido um "Taube"

LONDRES, 11 (A NOITE) — Telegramma official do estado-maior russo informa que á direita do Vistula foi abatido um «Taube», sendo aprisionados o piloto e o official allemão que o tripolavam.

Em poder desses prisioneiros foram encontrados e confiscados documentos muito importantes.

Noticias de Berlim

LONDRES, 11 (A NOITE) — As noticias officiaes de Berlim publicadas em Copenhague dizem que os allemães rechassaram os alliados em Saint Mihiel, Ailly, Apremont, Flirey, Remenauville e La Prêtre, aprisionando cinco officiaes e 122 soldados belgas e dous officiaes e 101 soldados francezes, tomando sete metralhadoras.

Confessam os allemães que foram obrigados a evacuar as trincheiras ao norte de Beausejour, devido ao fogo mortifero da artilharia franceza que acabou por destruil-as.

A municipalidade de Berlim faz uma operação em favor do publico

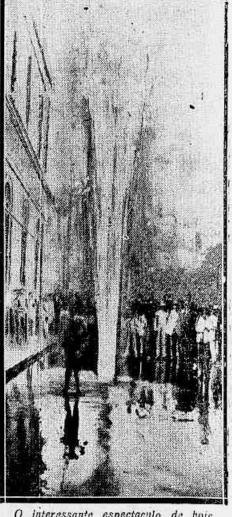
LONDRES, 11, (A NOITE) — Os jornaes allemães noticiam que a municipalidade de Berlim encampou as usinas electricas e as companhias de bondes, empregando para esse fim 130 milhões de marcos.

Dessa encampação resultou beneficio para o publico, que viu sensivelmente diminuidos os preços das passagens.

Um vapor inglez escapa á perseguição de um submarino

LONDRES, 11, (A NOITE) — O vapor mercante inglez «Hungarian Prince», da Companhia Prince Line, foi perseguido por um submarino allemão em frente a Beachyhead, conseguindo escapar illeso devido ás manobras executadas pelo commandante.

Um "geyser" em frente á Central

E o pessoal teve umas horas de recreio

O interessante espectaculo de hoje

— Que seria?

E era a mesma interrogação de todos os passageiros dos trens que entravam na «gare» da Central.

E aquella enorme columna d'agua pulverisada inclinava-se ao sabor dos ventos, borrifando os que se atreviam a approximar-se.

Outros indagavam — será um «geyser»?

— Vamos ver.

O pessoal ajuntara.

E os garotos enthusiasmando-se brincavam sob a agua, gosando a originalidade de um banho em publico.

Um typo, incorrigivel bebedor, que o vulgo pittorescamente chama — «Páo d'agua», aos bamboleios, approximou-se.

«Abyssus abyssum invocat».

Os garotos convidaram-n'o a entrar n'agua e o ébrio parou um pouco, pensou e pendeu o corpo, tomando a direcção do botequim mais proximo.

A massa era já compacta em volta, deliciando-se com o espectaculo.

Afinal, surgiu um homem com uma enorme torquez.

Era das Obras Publicas.

Ensaiou, investiu, levou um banho, mas conseguiu fechar o registo que se abrira, formando a enorme columna, que passava a altura do edificio da Central.

Com um olhar de tristeza, a garotada acompanhou a multidão que se retirava, commentando a falta, quando é preciso e a abundancia quando desnecessaria, da agua, a agua que ali ficou formando um grande lago...

Simplicio complicou-se

O Pinheiro espetou-se

E alguem andou apanhando bolinhas

Beber... sonhar... dormir... Mas onde?

Foi esta a idéa de um sargento do Corpo de Saude do Exercito, hontem á noite.

E deu começo.

Depois, já meio embriagado, começou a perambular pelas ruas.

— Sr. official, boa noite...

— Boa noite.

— Passea?

— Sim. Mas já estou cançado.

— Si quer acompanhar-me, vou para um bom hotel, onde estou hospedado e ali ficaremos.

— Este dialogo travou com o larapio José Vilar Pinheiro, hespanhol, residente á rua Paula Mattos n. 87.

E lá se foram os dous.

Hospedaram-se num quarto da hospedaria á rua Luiz de Camões n. 40.

O larapio, que vira o sargento com dinheiro, julgando-o mais embriagado do que de facto estava, começou a revistar-lhe os bolsos.

— Que é isso?

— !...

E o sargento pulou da cama, atracando-se com o ladrão.

Na luta levou um empurrão, ficando com um ferimento na cabeça.

O encarregado da hospedaria prendeu o ladrão, que, em caminho para a delegacia, foi fazendo bolinhas das cedulas de cinco mil réis, dos 85$000 que furtara e jogando-as fóra.

Descoberta a maroteira ainda apprehenderam 42$000.

Provavelmente atraz de todos lá alguem apanhando as bolinhas...

Na delegacia do 3º districto, onde foram parar, o sargento disse chamar-se Simplicio. Muito simples.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

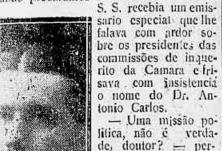
ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O secretario do Sr. Seabra chega ao Rio

Trata-se muito provavelmente de uma missão politica

O que S. Ex. nos quiz dizer

Incognito, chegou hoje ás nossas plagas, a bordo do «Itapuhy», o Dr. Eduardo Lopes, secretario e official de gabinete do Sr. J. J. Seabra, governador da Bahia.

Quando procurámos falar ao Dr. Eduardo, S. S. recebia um emissario especial que lhe falava com ardor sobre os presidentes das commissões de inquerito da Camara e frisava com insistencia o nome do Dr. Antonio Carlos.

O Dr. Eduardo Lopes

— Uma missão politica, não é verdade, doutor? — perguntámos.

O Dr. Eduardo, surpreso com a nossa pergunta, olhou para o emissario, piscou o olho e disse, procurando apparentar desembaraço:

— Não, meu caro; venho em visita a parentes intimos.

Não insistimos e procurámos saber o que diria S. S. a respeito do novo partido que se organisara na Bahia.

— Partido novo? — interrogou-nos ainda com surpresa, o Dr. Eduardo Lopes.

— Sim, o «reaccionario», affirmámos...

— Ah! este partido, chefiado por um empregado municipal, que se dedica a estudos e pratica do espiritismo, de nome Benevenuto Carneiro, segundo dizem, foi organisado de commum accordo com o Sr. Pinheiro Machado e pleiteou com alguns nomes, aliás não conhecidos na Bahia, as eleições federaes e municipaes. Funcciona — continuou o Dr. Lopes — em uma tenda no Cáes do Ouro e, com espanto geral, já pediu manutenção de posse para a sua pseudo Assembléa.

— Então, doutor, a Bahia possue actualmente tres assembléas?

— Possue uma só, que é a que funcciona em edificio legal e foi installada de accordo com a constituição estadual, isto é, no dia 7 de abril proximo passado. As outras duas o senhor já sabe quaes são: uma dos colligados, isto é, Severino etc. e tal, que funcciona no sotão do predio do tabellião Pedreira, á rua da Assembléa, e a outra que é a do «espirita».

— Que impressão causou na Bahia a commissão dos cinco?

— No seio da classe conservadora da Bahia, isto é, a opinião publica que apoia o governador, já se sabia qual era a commissão que, aqui no Rio, só foi conhecida no dia da primeira reunião da Camara. Todos nós applaudimos os nomes que compunham a commissão.

— E a nomeação dos presidentes das commissões de inquerito?

— Nada temos a dizer... o criterio foi do Antonio Carlos...

Satisfeita em parte a nossa curiosidade politica, ouvimos o nosso entrevistado sobre a situação financeira da Bahia.

— Não é das peores, respondeu S. S.; ainda no dia 25 do mez passado o Dr. Seabra remetteu para a Europa 287:000$000 para pagamentos de «bonus» da divida externa. O «funding-loan» acceito em Londres pelo praso de tres annos vem desafogar o governo do Dr. Seabra e ainda beneficiará pelo espaço de dous annos o governo de seu successor.

— Cogita-se já no nome de quem deve substituir o governador Seabra?

— Ainda não se cogita disto...

E a conversa terminou.

S. S. não dizia mais nada. Nós tambem não lhe fizemos novas perguntas.

Pequenas noticias de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 11 (A. A.) — Não tinham procedencia as reclamações de alguns commerciantes do districto do Herval, contra o capitão Cataldi, que apenas prohibira a venda de bebidas alcoolicas em determinadas occasiões.

— O coronel Felippe Schmidt, governador do Estado, sabendo que o capitão Potyguara se acha em Canoinhas, onde lhe foi feita festiva recepção, telegraphou ao superintendente daquella cidade e ao juiz de direito, incumbindo-os de cumprimentar em seu nome, aquelle official.

— A Santa Casa de Lages, realisou a compra de um vasto edificio para a installação do seu novo hospital.

— O chefe da policia militar de Canoinhas officiou ao Dr. Ulysses Costa, chefe de policia do Estado, salientando os bons serviços ali prestados pelo tenente do regimento de segurança, José Joaquim, no exercicio do cargo de delegado.

— A bordo do vapor «Anna», seguiu para esta capital, em companhia de sua esposa, o Dr. Estellita Lins.

Melhoramentos em Copacabana

As praias de Ipanema e do Arpoador vão ser niveladas e arborisadas

Um excellente parque

Já está em estudos na Directoria de Obras e Viação sob a direção dos engenheiros Cupertino Durão, director geral dessa repartição, e Vieira Souto consultor technico do Sr. prefeito municipal, o projecto de nivelamento e arborisação das praias de Ipanema e Arpoador, formando um só parque de 60 metros de largura, do typo dos boulevards americanos.

Essa obra vae ser em breve encetada.

O novo "Bedengó"

Um aerolitho que pesa 15 toneladas

RECIFE, 11 (A. A.) — O aerolitho que caiu no municipio de Bezerros, e que pesa 15 toneladas vae ser transportado para esta capital, afim de ser recolhido ao museu do Instituto Archeologico.

A Camara em embryão

O que se passou hoje no Palacio Monroe

A Camara dos Deputados reuniu-se, hoje, em nona sessão preparatoria, ás 12 horas e 15 minutos, sob a presidencia do Sr. Astolpho Dutra, secretariado pelo Sr. Joaquim de Salles.

Não estando presentes os demais secretarios o Sr. Astolpho Dutra convidou o Sr. Pereira Braga para exercer as funcções de 2º secretario, lendo a acta, o que foi feito pelo deputado carioca.

A sessão foi levantada ás 12 e 30.

PRIMEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reuniu-se, hoje, ás 14 horas, na sala da commissão de tomada de contas, sob a presidencia do Sr. Irineu Machado, a primeira commissão de inquerito, presentes todos os seus membros, com excepção do Sr. Bueno de Andrada.

O Sr. José Lobo leu parecer reconhecendo deputados pelo Estado do Rio Grande do Norte os Srs. Bezerra de Medeiros, Juvenal Lamartine e Alberto Maranhão.

Esse parecer foi assignado por todos os membros da commissão presentes e enviado á mesa da Camara.

O Sr. Clodomir Cardoso communicou á commissão que resolveu individuar a sua contestação, declarando que contesta apenas o diploma do Sr. Luiz Domingues. A' vista dessa declaração o Sr. Irineu Machado convidou o Sr. Joaquim Osorio a lavrar parecer reconhecendo os demais candidatos do Maranhão.

A commissão recebeu telegramma do Sr. Floro Bartholomeu, devidamente authenticado, constituindo o Sr. Virgilio Brigido seu procurador para contestar as eleições do Ceará.

O general Thaumaturgo de Azevedo apresentou procuração do Sr. Heliodoro Balbi, passada ao Dr. Arthur Pinto da Rocha, e telegramma desse, recebido hoje, constituindo-o seu procurador e daquelle candidato, para contestar as eleições do Estado do Amazonas.

O Sr. Felicio dos Santos Torres interrogou a commissão se acceitaria procuração pelo telegrapho sem fio, sendo-lhe respondido que sim, desde que a mesma fosse devidamente authenticada.

Resolveu a commissão admittir o Sr. João Augusto de Bezerra como contestante, resolvendo, assim, questão suscitada pelo candidato Corrêa Lima, que apresentou procuração daquelle candidato cearense. Ao Sr. Corrêa Lima foi concedido o praso, já dado aos demais candidatos, para formular a sua contestação.

O Sr. Irineu Machado convocou reunião da commissão para amanhã, ás 11 1|2 horas, afim de ouvir a leitura do parecer sobre os candidatos não contestados do Maranhão e communicou aos interessados que a commissão se reunirá todos os dias ás 14 horas.

SEGUNDA COMMISSÃO DE INQUERITO

Não se tendo reunido, hoje, a segunda commissão de inquerito, continuam os candidatos a examinar, na sala de suas reuniões, os papeis eleitoraes.

Os candidatos da Parahyba, de Pernambuco, de Alagoas e de Sergipe folhearam, durante todo o dia e fizeram-n'o durante toda a noite, actas eleitoraes.

Da Parahyba, os walfredistas preoccupam-se mais em estudar as actas de que os epitacistas, que por terem maioria de votos nellas não se têm dado ao trabalho de examinal-as.

De Pernambuco examinam com cuidado as actas eleitoraes os Srs. Cunha e Vasconcellos, Bento Borges da Fonseca e Gonçalves Ferreira. O primeiro desses candidatos contestantes tem sido incansavel no exame das authenticas do 3º districto do seu Estado.

De Alagoas, os dous grupos da politica estadual se acham reunidos separadamente, examinando actas e palestrando sobre o assumpto. Apenas não se acha presente o Sr. Costa Rego, por haver sido diplomado pelas duas facções partidarias e não ser, assim, contestado.

De Sergipe, acham-se na sala da segunda commissão a estudar as suas actas os Srs. Rodrigues Doria e Ernesto Garcez, esse procurador do candidato Francisco Mello.

A segunda commissão de inquerito reunir-se-á somente quarta-feira, ás 13 horas.

TERCEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

E' na terceira commissão de inquerito que se nota maior movimento na Camara. Pudera não, se nella se encontram, além do Espirito Santo, a Bahia e o Districto Federal.

Só da Bahia ha quasi uma centena de candidatos para os vinte e dous logares da sua bancada. Além das varias correntes partidarias que se disputam o reconhecimento — situacionistas, severinistas, marcellinistas e viannistas — ha varios candidatos avulsos. Entre os varios candidatos que têm estado a postos, estudando as actas e demais papeis eleitoraes estão os Srs. José Maria Tourinho, Muniz Sodré, Alfredo Ruy, Souza Britto, Raul Alves, Deraldo Dias, João Mangabeira, Leão Velloso, Elpidio de Mesquita, Pedro Mariani, Campos França, Costa Pinto e...

Dos candidatos do Espirito Santo acha-se na sala da commissão de finanças a estudar o pleito o Sr. Muniz Freire, emquanto o Sr. Torquato Moreira passeia pelo edificio a palestrar e a pilheriar com os collegas.

Do Districto Federal ha tres candidatos que estudam a serio o pleito: os Srs. Barbosa Lima e Figueiredo Rocha, do 1º districto, e o Sr. Raul Barroso, do 2º.

A terceira commissão reune-se amanhã, ás 13 horas, para receber a contestação do Sr. Vicente Piragibe aos diplomas dos Srs. Thomaz Delfim e Florianno de Britto, do 2º districto desta capital.

QUARTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A quarta commissão de inquerito, que funcciona na sala da commissão de justiça, estava hoje pouco concorrida, o que é de admirar, sabendo-se que a ella estão affectas além das eleições de S. Paulo as do Rio de Janeiro.

O Sr. Pedro Lago, seu presidente, convocou a sua reunião para amanhã, ás 13 horas, afim de serem feitos pelos respectivos relatores as exposições verbaes sobre o pleito. Logo após essas exposições deverão ser lavrados os pareceres reconhecendo os deputados paulistas, por não terem sido contestados.

No 1º districto do Estado do Rio o Sr. Pedro Moacyr não foi contestado pelos candidatos botelhistas, mas o foi pelo Sr. Alvares de Castro, razão por que não será lavrado já parecer reconhecendo-o.

QUINTA COMMISSÃO DE INQUERITO

Devia se reunir hoje, ás 15 horas, conforme a convocação feita, de vespera, pelo Sr. Justiniano de Serpa, seu presidente, a quinta commissão de inquerito. Como, porém, á hora designada apenas estivessem presentes dous dos seus membros, o Sr. Justiniano de Serpa e Luiz Carvalho, deixou de se realisar a reunião, que ficou adiada para amanhã.

No gabinete do director da secretaria da Camara, onde funcciona essa commissão, o Sr. Raul Abreu, procurador do seu pae, o Sr. Duarte de Abreu, estuda com cuidado as actas do 2º districto de Minas Geraes. E na sala da secretaria os Srs. Vianna do Castello e Vianna Romanelli analysam as actas do 1º districto, o Sr. Costa Senna as do 3º e os Srs. Leopoldo Corrêa e Baptista de Mello, esse coadjuvado pelo coronel Francisco Giffoni, examinam as actas do 4º districto, todas de Minas Geraes.

O presidente desta commissão recebeu telegramma do juiz seccional de Minas communicando ter dado as necessarias providencias para attender immediatamente a todas as suas requisições.

SEXTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A sexta commissão de inquerito só se reunirá quarta-feira para ouvir a leitura do parecer do Sr. Carlos Peixoto sobre o Rio Grande do Sul e receber as contestações dos candidatos que tiveram praso para formulal-as.

O senador Alencar Guimarães e o Sr. Carvalho Chaves estudam meticulosamente as actas do Paraná e tomam notas e mais notas. De outro lado estudam-nas, tambem, os Srs. senador Generoso Marques, João Pernetta e Luiz Xavier, esses dous ultimos candidatos.

O Sr. Paula Ramos, que já conhece todas as fraudes de Santa Catharina, está a constatal-as nas actas. Os seus apontamentos estão em varios cadernos de papel.

O senador Gonzaga Jayme estuda as actas de Goyaz e os Srs. Luiz Adolpho e Severiano Marques apreciam as de Matto Grosso.

A GUERRA

Nas costas da Noruega trava-se um combate naval

Ainda não se sabe a que nações pertencem os combatentes

LONDRES, 11 (A NOITE) — De Copenhague informam ter sido ali recebido um telegramma annunciando que ao largo da costa da Noruega, no mar do Norte, está travado um combate naval.

O telegramma accrescenta que faltam absolutamente detalhes sobre essa acção, ignorando-se mesmo quaes as nacionalidades dos navios em luta.

As baixas allemãs em Les Eparges foram em numero de trinta mil

PARIS, 11, (A NOITE) — Os prisioneiros allemães que cairam em poder dos francezes nos combates travados em Les Eparges declaram que os nossos ataques ás posições allemães naquella região causaram-lhes trinta mil baixas.

Ainda o attentado contra o sultão do Egypto

LONDRES, 11 (A NOITE) — Telegramma do Cairo informa que o individuo que attentou contra a vida do sultão do Egypto pertence á uma associação mahometana fundada para combater a influencia da Inglaterra.

Está imminente uma sangrenta batalha na Hungria

Nos Carpathos, os russos continuam victoriosos

LONDRES, 11 (A NOITE) — Foi aqui publicado o seguinte communicado official russo:

«Os ataques constantes dos allemães ás nossas posições no desfiladeiro de Uszok indicam que vae ser iniciada uma sangrenta batalha, pois o objectivo das tropas allemãs é defender as planicies da Hungria

Nos Carpathos, tomámos ao inimigo duas baterias de grandes morteiros, 700 granadas, quatro baterias de canhões de montanha e 20 canhões de tiro rapido.

Os regimentos allemães que vieram em soccorro dos austriacos têm soffrido baixas consideraveis e já renovaram por quatro vezes as suas avançadas».

Mais um vapor inglez a pique

ROTTERDAM, 11 (Via Nova York) (Havas) — Noticias aqui recebidas annunciam que o vapor inglez "Harpalyce" foi a pique no mar do Norte, ignorando-se si bateu em alguma mina ou si foi torpedeado pelos submarinos allemães.

Os austriacos expulsos dos Carpathos

PETROGRAD, 11 (Havas) — Communicam do quartel-general do Exercito:

"A oéste do Niemen atacámos as posições allemãs situadas entre Kalvarya e Lubvinow e tomámos duas linhas de trincheiras, fazendo nessa occasião seiscentos prisioneiros e apprehendendo oito peças de artilharia.

Nos Carpathos occupámos as aldeias de Wirava e Zvolia Michova e bem assim a collina 909.

O inimigo foi expulso de toda a principal cadeia dos Carpathos.

Continua o movimento offensivo das nossas tropas na linha Wijnia-Destecizca-Bukovecz, que se prolonga por uma extensão de seis kilometros no valle de Uszok."

Como naufragou o "Harpalyce"

ROTTERDAM, 11 (Via Nova York) (Havas) — O vapor inglez «Harpalyce», cujo naufragio annunciámos em telegramma anterior, foi mettido a pique por um submarino allemão ao largo de Nord-Hinder, segundo relatam diversos sobreviventes que acabam de chegar á Hollanda.

Parte da tripolação do «Harpalyce» pereceu por não ter tido tempo de se salvar nem de esperar soccorros.

O vapor sossobrou em cinco minutos.

O "Kronprinz Wilhelm" entrou em Hampton Road

NOVA YORK, 11 (Havas) — Telegramma recebido de Newport-News annuncia que o cruzador auxiliar allemão «Kronprinz Wilhelm» entrou hoje pela manhã na bahia de Hampton-Road.

Contra os devastadores das nossas mattas

O morro dos Trapicheiros sitiado

Pelas primeiras horas da madrugada de hoje, o Dr. Manoel Miranda, chefe da fiscalisação dos serviços municipaes, acompanhado de seus auxiliares, deu uma batida nas mattas dos Trapicheiros, á caça dos individuos que exercem alli o officio de lenhadores clandestinos, com grande prejuizo das nossas bellezas naturaes.

Os lenhadores, porém, avisados a tempo, operaram uma retirada em ordem, não deixando nenhum nas mãos do inimigo.

Vendo que era impossivel apanhal-os em flagrante, o Dr. Manoel Miranda, com o auxilio de um contingente de policia, sitiou o morro, á espera de que os contraventores se rendam pela fome.

— Na batida que deu nos Trapicheiros verificou o chefe da fiscalisação dos serviços municipaes que, em umas obras embargadas por falta de licença, haviam recomeçado os trabalhos.

O contraventor foi multado, ficando as obras guardadas pela policia.

E continuam as intrigas entre Paraná e Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 11 (A. A.) — Os jornaes desta capital transcrevem commentando-a a carta de um official do Exercito, que se acha em Porto da União, dirigida a um amigo, na qual diz que o Paraná especula com o Exercito, no caso de limites, lisongeando os officiaes e fazendo crer que o Estado de Santa Catharina instigou o movimento dos «fanaticos».

FLORIANOPOLIS, 11 (A. A.) — O jornal «O Dia», publica uma carta vinda do Contestado, ridicularisando a manifestação catharinophoba realisada em Curityba pela mocidade. Diz essa carta que o ultimo meeting ali realisado foi tão ridiculo, que o Dr. Carlos Cavalcanti, sabendo que os manifestantes pretendiam ir ao palacio do governo, fez constar que se achava ausente, para não recebel-os. A carta termina dizendo ser assim que se procura convencer o paiz de que a população do Contestado é infensa á execução da sentença.

Uma diligencia a Sherlock

Os tamancos do João, levam-n'o á policia

João Paulo Martins, preso esta madrugada pela policia maritima

O methodo de Sherlock Holmes muito tem aproveitado a moderna policia, comquanto esse methodo já tivesse sido usado no tempo da Gata Borralheira ou da Cendrillon.

Hoje a Policia Maritima lavrou um tento com o exito de uma diligencia que teve por «pivot», não um sapatinho da afilhada da Boa Fada, mas — com licença da palavra — dous tamancos de um catraeiro.

Vamos ao caso.

Ha dias a Policia Maritima apprehendeu um bote com saccos de feijão furtados de uma chata. Mas o remador do bote, conseguindo fugir, deixou os seus tamancos.

O que fez o sub-inspector Azamor?

Fez o mesmo que o rei?

Não. Elle não podia mandar por ahi ver em que pé serviam os tamancos, mas fez melhor, porque marcou os tamancos e os deixou em logar proximo áquelle por onde havia escapado o homem do bote.

Esta madrugada, a lancha de ronda da Policia Maritima, com o sub-inspector Azamor, passava proximo ao cáes do porto, quando foi descoberto um bote, brandamente a singrar na escuridão.

— Alto!

E o bote fez alto. A policia deu uma busca e encontrou apenas no «London», que era o nome do bote, alguns saccos vasios.

De repente, o sub-inspector Azamor, olhando para os pés do remador, deu um grito:

— Eureka!

— Não me chamo isso, eu sou João Martins, disse o remador.

— Não é isso. Tire os tamancos.

O homem do bote tirou.

O sub-inspector mostrou os signaes que havia feito nos socos do fugitivo do outro dia. Estava ali a prova.

O homem do bote curvou-se á evidencia e lá se foi preso para a Policia Maritima.

Dali seguiu o pirata para a Policia Central, para ser apresentado ao Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar.

Os falsificadores

AGORA SÃO OS NICKEIS

Prisão do chefe ?

Chegando ao conhecimento do 2º delegado auxiliar que um individuo andava offerecendo á venda partidas avultadas de nickeis que se suppunham falsos, foi incumbida de apurar esse facto a Inspectoria de Segurança.

A secção de leis especiaes conseguiu hoje prender o italiano Luiz Capo Bianco, que disse residir á praça da Republica n. 13, na occasião em que vendia uma das denunciadas partidas num botequim á rua Miguel de Frias.

Bianco foi conduzido á Policia Central, onde está preso.

Parece que Bianco é o chefe da quadrilha de falsarios.

Interrogado, nada quiz declarar, negando ter cumplices.

Empenha-se a policia em diligencias para a descoberta da fabrica, dos falsificadores e dos seus membros.

As ultimas promoções na Central causam detestavel impressão

A noticia que demos hontem relativa ás promoções da Central em novembro ultimo causou em todos os departamentos da estrada muito má impressão. Em todas as rodas commentavam-se hoje na Central as escandalosas promoções.

Grande numero de empregados, alguns com 30 annos de serviços, vão instaurar uma acção judiciaria contra a estrada porque se sentem prejudicados em seus direitos de antiguidade.

Sabemos de fonte limpa que o Sr. Dr. director se oppoz tenazmente á confirmação de taes nomeações, só concordando depois do Sr. Tavares de Lyra declarar que não podia fugir ás opiniões de consultores juridicos a quem tinha recorrido sobre o caso.

Morreu afogado

Na ilha do Governador

Em lancha da policia maritima foi remettido pelo 28º districto para o necroterio o cadaver de um homem apparentando ter 30 annos.

Segundo nos affirmou a policia maritima trata-se de um homem que morreu afogado quando tomava banho na ilha do Governador, no logar denominado Ponta do Cruza-mar.

Mais uma tentativa de suicidio

A Assistencia Municipal soccorreu hoje, á rua Barão de Iguatemy, a domestica Maria de Jesus, branca, 25 annos, casada, que tentara suicidar-se ingerindo sulfato de cobre.

Maria, que morava áquella rua n. 73, foi posta fóra de perigo e ficou em tratamento na propria residencia.

A tarde sportiva de hoje

As corridas no Derby-Club

Estiveram muito animadas as corridas no Derby-Club.

Foi o seguinte o resultado geral:

1º pareo — 1.000 metros — Correram: Espoleta (D. Suarez), Guatambu' (D. Vaz), Estillete (Luiz Araya).

Venceu, Espoleta, em 2º Estillete.

Tempo, 63 2|5'.

Rateios: em primeiro, 14$300; duplas, .., 17$600.

Ganho facil por um corpo.

2º pareo — 1.000 metros — Correram: King Star (D. Ferreira), Kalko (D. Suarez), Boa Vista (D. Vaz), Meduza (Luiz Araya).

Venceu Meduza, em 2º Boa Vista.

Tempo, 65" 3/5

Rateios: em primeiro, 19$400; duplas .., 176$700.

Ganho bem por um corpo.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Velhinha (Zabala), Joliette (Torterolli), Bonne Agnes (D. Ferreira), Jurou (Zacky), Cruz Alta (D. Vaz), Barcelona (Le Mener) e Stromboli (D. Suarez).

Venceu Velhinha, em 2º Joliette.

Tempo, 107" 1/5.

Poules, 14$800; duplas, 23$300.

Ganho bem por corpo e meio.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Cangussu' (D. Vaz), Dreadnought (Araya) e Le Voila (Zacky).

Venceu Dreadnought, em 2º Cangussu'.

Tempo, 105" 4/5

Poules, 13$700; duplas, 12$900.

Ganho facilmente por dous corpos.

5º pareo — 1.750 metros — Correram: Campo Alegre (Michaels), Sultão (Le Mener), Argentino (Araya) e Belle Angevine (A. Fernadez).

Venceram: Sultão, 1º; Campo Alegre, 2º

Tempo, 113".

Poules, 37$400; dupla, 40$400.

6º pareo — Rohallion, 1º; Calepino, 2º.

Tempo, 120" 3/5

Poules, 15$100; dupla, 15$500.

7º pareo — Em 1º logar, Claimant e em 2º, Don Roso.

Tempo 110".

Poules, 11$200; dupla, 14$500.

Football

O «match» amistoso realisado entre as «equipes» do Fluminense e Flamengo F. C. teve o seguinte resultado:

Nos 2os teams: Fluminense tres goals e Flamengo; nos 1os teams — 1º tempo o Flamengo já possuia 3 goals e o Fluminense um.

Uma visita á fortaleza de Santa Cruz

A' tarde foi a fortaleza de Santa Cruz visitada pelo presidente do Supremo Tribunal Militar.

O Sr. director geral de Saude Publica transferiu o Dr. Theophilo de Almeida Torres, delegado de saude do 8º districto sanitario para o 6º e deste para aquelle o Dr. Barrozo do Amaral.

Um facto gravissimo

Apparece uma conta com a data adulterada

A adulteração foi feita no Tribunal de Contas ?

Foi-nos entregue á tarde, a seguinte carta, a que quizemos dar publicidade hoje mesmo:

"Sr. redactor da A NOITE — Sob os titulos acima tratou A NOITE em seus numeros de 9 e 10 do corrente mez do caso da substituição de um "3" escripto a machina, por "4" feito a tinta, praticada em uma conta de nossa firma.

Preliminarmente é necessario tornar publico que nossa firma não teve a menor parte e nem inspirou absolutamente a noticia dada pela A NOITE sobre o caso.

De facto, a reclamação apresentada pelo nosso socio Fabio Botelho foi feita nos termos e sobre o ponto referido pelo Exmo. Sr. presidente do Tribunal de Contas. A conta em questão foi resultante de fornecimento de natureza especial tanto que para seu pagamento houve necessidade de votação pelo Congresso de credito especial; não se trata, portanto, como presume o Exmo. Sr. presidente do Tribunal de Contas, de proposta feita no anno anterior para fornecimento no anno seguinte, como de praxe nas concorrencias que terminam por contrato registado. A conta em questão foi realmente apresentada com a data de 1 de novembro de 1914, porém, constava no seu corpo a declaração de proposta de 24 de setembro de 1913.

Nos fornecimentos em que haja credito especial para o seu respectivo pagamento não importa a data da apresentação da conta, assim como, datas de recibo dos materiaes, carimbos de averbação e os demais detalhes que constituem o processo de uma conta sempre são appostos na occasião em que os fornecedores apresentam as contas e em datas posteriores á sua apresentação e, nunca tiveram valor substancial para tornar effectivo ou impugnado o "registo" no Tribunal de Contas.

Houve erro no aviso do Ministerio da Viação em pedir o pagamento por "dormentes fornecidos em novembro de 1914", quando no corpo da conta, estava claro referir-se o fornecimento á proposta de "24 de setembro de 1913". Esse erro, porém, era de facil correcção, pois, bastaria um simples pedido para que novos esclarecimentos fossem prestados pelo Ministerio da Viação ao Exmo. Sr. presidente do Tribunal de Contas que, afinal, mandaria tornar effectivo o registo da conta uma vez verificada a sua legalidade. A troca do "3" pelo "4" no corpo da conta, teve por intuito desnaturar por completo a origem da divida e tornal-a incapaz de ser admittida no decreto n. 11.402, de 30 de dezembro de 1914.

A importancia da troca está tambem no facto de fazer figurar no corpo da conta: "Proposta de 24 de setembro de 1914" que nunca existiu, em vez de "24 de setembro de 1913" que era a real e que serviu de base á "commissão verificadora de contas" para o exame e consequente requisição de pagamento para a conta a que nos vimos referindo. Portanto, a troca do "3" pelo "4" visou apenas isto: dar á divida natureza diversa da de sua origem e impedir ou obrigar a demora do seu registo pelo Tribunal de Contas. Cumpre salientar que a quantia para pagamento da conta em questão foi pedida especialmente pelo governo e acha-se inscripta no annexo n. 3 publicado no "Diario Official" de 4 de novembro de 1914, sob a verba de ... 428:000$000.

Attendendo á respeitabilidade da A NOITE, contamos que será divulgada a presente como esclarecimento ao incidente trazido á publicidade por essa redacção. Leitores constantes — *Botelhos & Oliveira*."

O novo director de Fernando de Noronha

RECIFE, 11 (A. A.) — Foi nomeado director do presidio de Fernando Noronha, o major reformado do Exercito Francisco de Albuquerque Pajuaba.

Um meeting na praça Onze de Junho

A' tarde um numeroso grupo de operarios reuniu-se na praça 11 de Junho para protestar contra a guerra, tendo usado da palavra varios operarios.

No local permaneceu uma força de policia.

A historia do cabo Ramos

As observações do interessante caso de paranoia

Recebemos esta tarde, do Sr. Heitor Carrilho, a seguinte carta:

"Sr. redactor da A NOITE — Respeitosas saudações. Na edição de hontem do vosso conceituado jornal publicastes sob o titulo "A historia do cabo Ramos", interessantes notas extrahidas da these de livre docencia do meu prezado collega Dr. Bueno de Andrada, a respeito daquelle pobre alienado, cuja vida agitada tanto deu que falar á imprensa desta capital.

Permitti, entretanto, que, em homenagem á verdade dos factos, venho pedir agasalho em vossas columnas para os trechos com que o meu prezado collega Dr. Bueno de Andrada fez preceder a narrativa do alludido caso, os quaes foram, infelizmente, omittidos na vossa transcripção. Assim se exprimiu em seu trabalho "Paranoia" o meu intelligente collega: "Um caso de paranoia querellante, que logrou uma certa notoriedade em nosso meio foi o do cabo Ramos. A observação deste doente foi publicada recentemente nos "Archivos Brasileiros de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal", (Anno X, 1914, ns. 1, 2, pgs. 131 a 141) pelo nosso distincto collega Dr. Heitor Carrilho. Deixamos de reproduzil-a aqui porque sendo ella recente ainda, ha de perdurar na lembrança daquelles que se interessam por taes assumptos; comtudo, como obtivemos do Dr. Juliano Moreira alguns escriptos desse infeliz alienado, aqui transcrevemos alguns trechos, que permittirão avaliar do valor intellectual e das concepções delirantes desse enfermo."

Effectivamente, Sr. redactor, tive opportunidade de observar o infeliz alienado no Hospital Nacional e na Casa de Detenção, desde 21 de novembro até fins de dezembro, de 1913, satisfazendo a incumbencia que me confiara o director interino do Hospital de Alienados, Dr. Braule Pinto, apresentando depois ao meu illustrado mestre professor Juliano Moreira, já em exercicio do seu cargo, a observação mental do doente que, representando um caso precioso e rarissimo, publiquei nos "Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal".

O Dr. Bueno remata em sua these o trecho por vós transcripto, no qual se contém o "resumo da vida desse doente", com o seguinte periodo: "E' a descripção desse estado que faz o Dr. Carrilho no seu artigo a que nos referimos."

Por ahi verificaes que as minucias desse triste caso, ao contrario do que dissestes, não são inéditas. Foram por mim publicadas com os detalhes que uma observação mental exige, excepção feita para os versos que transcrevestes e officios publicados no trabalho do meu prezado collega Dr. Bueno, os quaes, segundo diz o distincto livre docente, foram obtidos por S. S. do nosso illustrado mestre o Sr. professor Juliano Moreira. Aos mesmos, porém, ha accentuadas referencias no meu artigo, que mereceu a honra de ser citado pelo Dr. Bueno de Andrada.

Sirvo-me da opportunidade, Sr. redactor, para offerecer-vos os numeros dos "Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal", onde publiquei a observação do cabo Ramos, com o titulo "Sobre um caso de paranoia", e um exemplar da these com que recentemente conquistei o titulo de livre docente da nossa Faculdade de Medicina, e na qual ella figura na integra.

Com a publicação da presente muito grato vos ficará o, etc. — Dr. Heitor Carrilho. Rio, 11 de abril de 1915."

Um fallecimento em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 11 (A NOITE) — Falleceu hontem e sepultou-se hoje, nesta cidade o Sr. Alfredo de Souza Lage, irmão do director do «O Paiz».

O que vae por Sergipe

ARACAJU', 11 (A. A.) — Foi hontem inaugurado o 3º posto policial no bairro Oliveira Valladão.

—— Pelo balanço dado no material existente na Usina Electrica verificou-se que o seu valor é de 59:000$000.

—— Serão iniciadas no corrente mez as obras do porto da cidade de Maroim. Projectam-se festas para celebrar esse acontecimento.

—— Vão proseguindo com toda a regularidade as obras dos esgotos desta capital, assim como o aterro da mesma zona, que já está bastante adeantado.

Foram recebidas propostas para o calçamento da rua Itabaiana, as quaes vão ser convenientemente estudadas.

Henriqueta Sauerbronn Peckolt

A familia Peckolt participa aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua saudosa mãe, sogra e avó e convida para acompanhar os seus restos mortaes, amanhã 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, saindo o feretro da rua Haddock Lobo n. 315, para o cemiterio de S. Francisco Xavier; desde já hypotheca os seus agradecimentos.

Os que trabalham e não recebem dinheiro

A INSPECTORIA FEDERAL DAS ESTRADAS

Até hoje está dependendo de solução do Tribunal de Contas a abertura do credito para pagamento dos funccionarios da Inspectoria Federal das Estradas no corrente exercicio.

Pela lei do orçamento vigente, o governo ficou autorisado a reformar a Inspectoria, contanto que a despesa não excedesse ao maximo da importancia da renda com que contribuissem as companhias fiscalisadas.

A importancia da renda com que contribuem as companhias fiscalisadas é de ... 1.789:000$, sendo, 909:000$ contribuição das companhias que têm estradas em trafego, e 880:000$ contribuição das companhias que têm estradas em construcção.

As importancias com que contribuem as companhias que têm estradas em trafego, sendo escripturadas como despesa de custeio, oneram o Thesouro, nas linhas garantidas, com os pagamentos de juros, e as importancias com que contribuem as companhias que têm estradas em construcção, sendo restituidas em apolices, oneram o Thesouro com os pagamentos dos respectivos juros.

O decreto n. 11.469, de 27 de janeiro, reformou a Inspectoria fixando a despesa em 1.520:2278500, inferior á importancia da renda com que contribuem as companhias fiscalisadas, que é de 1.789:000$000.

Não existe, na autorisação orçamentaria, referencia á renda liquida ou outra restricção, tendo o mesmo orçamento consignado a verba de 1.160:4378100 para a Inspectoria, verba esta superior á renda liquida com que contribuem as companhias fiscalisadas.

Na reforma decretada pelo poder executivo, o pessoal da Inspectoria foi diminuido de 23 funccionarios, não tendo sido restringido o serviço de fiscalisação dos contratos de construcção.

A importancia das quotas de fiscalisação permanecerá, visto qualquer restricção depender de accordo com os contratantes, o que importará em revisão dos contratos, que será difficil.

Os funccionarios addidos, que o não são por vontade propria, e o excesso de pessoal da reforma, em relação á verba votada pelo Congresso, está á mingua de recursos e por isto privada a administração de fazel-os seguir para os seus destinos.

Tal situação não se deve prolongar, pois os interesses do Thesouro, que montam em milhares de contos de réis, precisam ser acautelados.

Estamos certos de que o Tribunal de Contas, uma vez que o governo não excedeu o limite maximo da despesa fixado na lei do orçamento, não demorará em responder á consulta sobre a abertura do credito para a Inspectoria Federal das Estradas, concorrendo, assim, para normalisar um serviço publico e ao mesmo tempo minorar a situação afflictiva em que se acham os funccionarios daquella Inspectoria.

NA CASA DA MOEDA

«Illmos. Srs. redactores — Os operarios da Casa da Moeda, que percebem pela folha do Consumo, estão sem pagamento ha mais de tres mezes e nem ao menos conseguem saber quando poderão ter esperança de receber algum dinheiro para ir contentando os seus credores, que, por sua vez, desconfiados, já os vão privando do mais necessario para o sustento de suas familias.

Como vedes, é de penuria e afflictissima a situação desses servidores da Republica.

Além disso, e para cumulo de sua infelicidade, consta que o director da repartição lhes vae mandar descontar dous dias de seus vencimentos por mez, sob o pretexto de acceitar a folha, afim de não ultrapassar o quantum estabelecido; de modo que esses infelizes que já pagam imposto e que já são descontados em um dia de seus vencimentos para a Caixa de Auxilios, irão soffrer mais essa sangria!

Que lhes restará para a sua manutenção e de suas familias?

Como ultimo recurso e sem saber como e para quem appellar, elles vêm em nome de suas familias implorar a vossa valiosa protecção, a vós, que provavelmente tendes tambem mulher e filhos, afim de que em vosso conceituado jornal advogueis a sua causa, ao menos para que os seus credores venham a acreditar na sinceridade das desculpas apresentadas.

Confiados na vossa bondade desde já vos agradecem — Os operarios.»

A MODA

Estamos atravessando uma época em que não é possivel precisar nada, nem fazer affirmações nenhumas com respeito ao futuro nem ainda á actualidade da moda.

Têm-se tornado inuteis todos os propositos e os melhores desejos de adeantar noticias ou de collocar as leitoras ao corrente da tendencia mais accentuada, ou da orientação escolhida como norma ou manifestações do melhor gosto de vestir.

A caracteristica da moda no actual momento é de um amplo eclectismo. As ultimas formas baralham-se ao arbitrio de cada qual e o que se poderia fazer notar como innovação é apenas o que já ha bastante tempo se projecta nas saias, no sentido de as tornar mais amplas, com mais roda. Nada mais .E a novidade disto é tão relativa quanto é certo que já não é a primeira vez que se annuncia. Apezar de tudo, porém, ainda continuará a usar-se por muito tempo a saia apertada, visto que, em consequencia da desorganisação presente, as pessoas que procuram esta especie de vestidos não irão, certamente, pol-os completamente de parte, pelo menos emquanto a imaginação de quem costuma dar leis em assumptos de moda não suggira mais apreciaveis recursos.

Ha alguns mezes passados se poderia dizer que a questão mais facil de resolver, a respeito da moda, seria a dos chapéos; as senhoras tinham duas ou tres guarnições para a mesma fórma: fita enlaçada, resistente, para os passeios matinaes ou para os dias de chuva, fantasia mais ligeira para os dias ordinarios e a bella «aigrette», para as visitas.

Ainda agora póde dizer-se que os chapéos conservam o seu antigo tamanho, isto é, ainda são pequenos ou medios, mas não grandes, quasi todos com um levantamento muito pronunciado para a direita ou para a esquerda, ou então em fórma bizarra, que nos dá a impressão de que se erguera a copa do chapéo, desprendendo da abá, de um só lado, e que entre uma e outra se collocasse um ramalhete ou um apanhado de rosas.

Não ha regra absoluta no uso dos chapéos .O exito dos «plateaux», de que se agourava retumbante victoria sobre os demais, si não foi completamente ephemero, pelo menos nem siquer chegou a empanar o brilho dos que se lhes antecederam. Alguns chapéos, fieis ás modas passadas, encaixam-se na cabeça por tal fórma que occultam todo o penteado e um dos olhos!

Quasi todos guarnecidos muito altos, tão altos quanto possivel, desde que os seus enfeites não sejam muito vulgares. As sumptuosas «aigrettes», de que alguem prophetisou a queda, mas que se têm conservado até agora no apogeu da moda e as guarnições que se podem comparar com os «aigrettes», é que permittem as grandes alturas.

Os chapéos são quasi todos pretos, podando as guarnições ser brancas.

As pennas de avestruz, das quaes se chegou a decretar a fallencia, resurgem algumas vezes elegantemente e como essas, as «crosses»; de fórma que póde bem affirmar-se que, seja qual fôr a cor do chapéo, a elegancia tem consistido e ainda hoje consiste no uso das «crosses» e dos «paradis» e, principalmente, das «aigrettes».

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Guilherme, a gloria universal (De um leitor).
Guilherme, o innegavel patriota (E. F. C.).
Guilherme, o apostata de Haya (E. F. C.).
Guilherme, o temerario (14 votos: Sylvia Couto, Waldemar Botafogo, Vicente Botafogo, Creusa Cruz, Edgar Ribeiro, Pedro Arthur, Marthe Bonnier, Esther Soares, Chichico Botafogo, Carlos Silva, Suzanne Chichi, Edmundo Barreto, Breno Botafogo, Doninha Barradas).
Guilherme, o Napoleão de chocolate (Jarreta e Caneca).
Guilherme, o barbaro (Souza).
Guilherme, o Satanaz (Pedro Tamareco).
Guilherme, o imperador de ferro (Antonio Roberto de Souza).
Guilherme, o primeiro homem do mundo (Manoel de Oliveira).
Guilherme, o hypocrita (Margarida P.).
Guilherme, o fanfarrão sanguinario (Annita P.).
Guilherme, o espirito infernal (Clotilde P.).
Guilherme, o pangermanisador (Ismar).
Guilherme, o insensato (A. Balosi).
Guilherme, o zero ou o nada (Julinha Callado).
Guilherme, o Nero da actualidade. (F. B.).
Guilherme, o Lopez europeu (Luiz Gonzaga de Azevedo).
Guilherme, o potente (18 votos: Olsidio de Moraes Ferreira, Emigdio Gomes de Oliveira, Odette Bonaparte, Julio Marques, Homero Baptista, Olivia Manda, Tertuliano Nascimento, Julieta Pinto, Olintho Guimarães, Adalgisa de Campos, Honorina Freire, Laurentino de Oliveira, João Boavista, Amadeu Silva, José Carvalho, Candido Fonseca, Olimpio Coralino, Sorgival Rolim).
Guilherme, o suicida (Viroscas).
Guilherme, o sanguinario (O. Alves, F.).
Guilherme, o pesadelo das nações europêas (M. G.).
Guilherme, o Rejeton (Luiz M.).
Guilherme, o Sadista (Henrique Marta).
Guilherme, o desolação germanica (Um allemão).
Guilherme, a ruina germanica (Uma allemã).
Guilherme, o Deus do mal (Petit-Loup).
Guilherme, o Caim do seculo XX (9 votos: José Gomes dos Santos, Maria Julia dos Santos, Raul Phelippe Sodré, Lins O. Soutinho, Salvino Gomes de Souza, Affonso de Abreu Lima, Jorge Soares Pinto, J. J. Silva).
Guilherme, o barbaro (23 votos: Martino, José Soares, Mario Soares, Manoel Soares, Antonio Marques, Jayme da Silva, Raphael da Silva, Ricardo Cunha, Alvaro Cunha, Alberto Telles, J. Lemos, Julio Mendonça, Salathiel Junior, Salathiel Moreira, Victoriano Pereira, Augusto Pimenta, João Pimenta, Horacio Pires, Samuel Custodio, Accacio Gomes, Celestino Pinheiro, Armando Miranda e Abel Cunha).
Guilherme, o terror dos innocentes (Anna F.).
Guilherme, o verdugo dos indefesos (Uma viuva).
Guilherme, o Hallali dos francezes (Um caçador).
Guilherme, o invencivel (Ruben W. Leal).

As victimas do alcool

A morte miseravel de um ébrio

Quasi um assassino

As victimas do alcool...

Seria quasi impossivel enumeral-as todas. As estatisticas policiaes falam com numeros impressionantes das grandes desgraças produzidas pela bebida.

E todos os dias o alcool é o factor directo de crimes, desastres e accidentes.

Ainda hoje o alcool deu fim a uma vida e armou o braço de um homem que se tornou protagonista de uma scena de sangue.

O morto era o inglez William Fairpenks.

Ao passar pelo cáes do porto, em frente ao armazem n. 18, o Sr. Albert Rudland, de nacionalidade ingleza, deparando com um vulto de homem estendido no chão, approximou-se, reconhecendo nelle o cadaver de seu compatriota.

Immediatamente communicou o facto á policia do 2º districto, que tomou as providencias exigidas pelo caso, fazendo remover o cadaver para o necroterio.

William, que era casado, de 40 annos de edade, sem domicilio, era um alcoolico chronico.

O primeiro exame superficial feito pelos medicos legistas deu como causa de sua morte a intoxicação pelo alcool.

A autopsia, a que se procederá hoje, confirmará esse resultado.

Eram 24 horas de hontem, quando dous individuos bastante alcoolisados tomaram um automovel na esquina da rua do Rezende, ordenando ao «chauffeur» que os levasse á ladeira do Faria, na Saude.

O «chauffeur» dirigiu o auto para o logar indicado.

Ali chegando, um dos individuos, de nome José Gonçalves de Oliveira, saltando do auto, puxou de um punhal e, sem dizer palavra, enterrou-o no peito do ajudante do «chauffeur», José Dias. O outro passageiro, vendo o que fazia seu companheiro, evadiu-se.

O «chauffeur» do auto gritou então por soccorro, acudindo ao local a policia do 8º districto que effectuou a prisão do aggressor.

Na delegacia Gonçalves foi autuado em flagrante, declarando não conhecer o individuo que com elle se achava.

José Dias, que é branco, de 20 annos de edade e solteiro, depois de ser medicado pela Assistencia, foi internado na Santa Casa.

A GUERRA

Incidentes da guerra

UM ACTOR QUE NÃO REPRESENTA PAPEIS DE TRAIDOR

Um velho actor francez saira de Paris pouco depois de estalar a guerra e fôra para a sua aldeia. A pequena povoação foi occupada pelos allemães. Presas as individualidades principaes, o velho actor compareceu tambem perante os chefes militares germanicos e intimado a declarar quem era, recusou-se terminantemente a declinar o seu nome e a sua qualidade.

— Está bem, disse o official que o interrogava. Ao menos dize que forças francezas occupam esta região.

— Comprehendo, retorquiu o artista. Tenho de optar entre a deshonra ou a morte.

— Responde, intimou o outro.

— Não tenho que responder. Durante a minha vida de actor não representei nunca papeis de traidor. Não os representarei nunca.

— Pois então, fuzilem-n'o.

— Como quizerem.

E sem um sobresalto, o artista pegou no chapéo e com passo seguro caminhou para a frente das espingardas, depois do que exclamou:

— Eu ? Traidor ? Não é esse o meu emprego; nem sei representar esses papeis.

Dous minutos depois estava morto.

OS NETOS DE GARIBALDI NOS INVALIDOS

O coronel Giuseppe Garibaldi e seu irmão o capitão Ricioti Garibaldi, acompanhados de amigos da colonia italiana em Paris, visitaram ha dias os Invalidos, cujo director lhes fez uma calorosa e intima recepção.

— Para lhes testemunhar quanto nos penhora esta visita, deponho, por um momento, nas suas mãos, a mais preciosa reliquia que possuimos: a espada que Napoleão cingia em Austerlitz.

O coronel Giuseppe Garibaldi respondeu, agradecendo e declarando:

— Depois que os meus irmãos cairam no campo da honra, de Garibaldi só restam quatro netos. Mas atrás de nós temos a Italia toda!

O CHAMPAGNE E OS PRUSSIANOS

A predilecção que os prussianos têm pelo champagne, principalmente quando o bebem de graça, não data de hontem, como o prova um caso burlesco, passado no seculo XVIII, diz o "Figaro".

Frederico Guilherme I, cognominado o rei-sargento, teve um dia o extravagante capricho de querer saber por que era espumoso o champagne; e ordenou ao seu ministro que submettesse a pergunta á Academia das Sciencias.

Reuniram os sabios e logo viram na curiosidade do rei um meio de se deliciarem com o famoso licor.

Responderam que, para satisfazerem ao desejo de sua majestade, se veriam obrigados a numerosas e[illegible]ncias, para as quaes seriam necessarias [illegible]ta garrafas, pelo menos.

— Que vão bugiar, exclamou o rei; não preciso que os senhores sabios bebam o meu vinho; e prefiro ignorar sempre o motivo por que elle é espumoso.

Não era tolo de todo o rei-sargento.

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

PARIS, 11 — Um telegramma de Copenhague diz que os jornaes de Bergen annunciam que nas costas da Noruega está travada uma batalha naval, ignorando-se, porém, a nacionalidade dos combatentes.

PARIS, 11 — Foram promovidos na ordem da Legião de Honra os generaes Heyman, Beollo e Bolger.

PARIS, 11 — Foi suspenso por 48 horas o jornal "La Libre Parole", por haver publicado artigos contendo apreciações e noticias sobre a marcha das operações de guerra, infringindo as disposições da lei de defesa nacional, relativas á imprensa.

NOVA YORK, 11 — Communicam de Ottawa que o ministro da Guerra da Grã-Bretanha, lord Kitchener, telegraphou ao governo do dominio do Canadá, pedindo-lhe a remessa do segundo corpo expedicionario canadense.

NOVA YORK, 11 — Telegrapham de Genebra informando que 29 lanchões allemães, armados de canhões de tiro rapido, chegaram a Friedrichshafen, procedentes de Stettin. Esses lanchões são destinados ao serviço de vigilancia do lago de Constança e á defesa das officinas de construcção dos dirigiveis typo "Zeppelin", que ali se acham installadas.

LONDRES, 11 — O "Daily Mail" diz que as unidades da esquadra ingleza, augmentam, de um submarino cada tres dias, de um "destroyer" cada semana e de um cruzador-couraçado cada mez, trabalhando-se dia e noite, sem cessar, em todos os estaleiros do Reino Unido.

LONDRES, 11 — O jornal "The Star" publica um telegramma de Sofia, annunciando que quatro couraçados e quatro cruzadores comboiando varios transportes de guerra, foram avistados de Dodesgatch, navegando em direcção a Enos.

LIMA BARRETO (24)

Numa e a Nympha

Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet.

Aguardou um momento e continuou:

— Allô! Allô! Quem fala?... Ah! E' você, Benta?... Benevenuto está?... vae chamal-o ao apparelho... de que casa?... da minha casa... sim... espero... vae...

Não houve grande demora e Edgarda com o phone ao ouvido, o lado esquerdo voltado para o apparelho, a cabeça meio inclinada, perguntou ternamente:

— E' você, Benevenuto?... bem... é você?... já sei... não é p'r'a já... hoje?... não posso... não se perde por esperar... não tenho podido... quem está ahi?... bem... uma cousa... Numa pergunta como deve votar no projecto de accumulação... diziam que queria... sim, o governo!... agora?... não faz questão... sim... que acha você?... entendi... bem... como? contra?... não... sim... elle quer vetar?... ficar sympathico... comprehendo... faz passar por portas travessas... sou intelligente... no telephone, só, não, «seu» trouxa!... entendi... faz passar e véta... entendi... fica com a sympathia dos interessados... então?... como?... sim... si fôr nominal, contra; si não fôr, a favor... magnifico... vou... precisa cuidado... sei... creio... não se cansa... sei... adeus!

Orientada, pediu de novo ligação para a Camara e póde Edgarda resolver a difficuldade politica em que se achava seu marido. A necessidade de provar dedicação ao general Bentes obrigava todos os seus adeptos e admiradores a meditarem muito no levar a effeito o minimo acto. Disputavam-se no agradecimento do estadista inesperado os politicos de todos os matizes. Os que estavam em cima não queriam de fórma alguma dar o minimo signal de que o seu apoio era simulado ou a contra gosto; e os que estavam em baixo, apressados em ficar por cima, corriam parelhas com os adversarios, dando sempre mais do que elles tinham dado.

Si uns chamavam-n'o de intelligente os outros diziam-n'o genio; si Numa qualificava-o de grande estadista, Salustiano arengava em algum logar e acclamava-o o primeiro estadista do mundo. Não quer dizer que não houvesse quem visse nitido em tudo isso. Além da opinião, havia mesmo na politica gente com alguma vergonha que não se entregava a taes excessos de bajulação; porém, os prudentes que estavam no poder, e os republicanos puros que sonhavam realisar integralmente o regimen, entregavam-se a essa luta para divertimento das archibancadas e fortificar a [illegible] viccão de Bentes.

Todas as qualidades que até ali tinham indicado o valor dos homens de estado, foram negadas; e as doutrinas mais absurdas foram espalhadas sobre o governo dos povos. Omar invadia o Egypto e mandava queimar a bibliotheca de Alexandria; e os escribas que dormiam nas tumbas, puzeram a cabeça fóra dellas e olharam com o seu olhar de esmalte, a desmoralisação da arte que tinha feito o seu encanto e o progresso dos homens. Choraram mais ainda, quando lhes affirmaram que era o demotico e mais caracteres da escripta que fizeram a infelicidade dos povos.

Abaladas as noções mais estaveis, nesse pugilato de bajulação, não sabiam como se conduzir os adeptos do futuro presidente. Ainda não o era effectivamente, mas já todos o consideravam assim e foi graças ao seu esforço que Xandu', Raymundo Costale, foi afinal empossado no Ministerio do Fomento Nacional.

Xandu' era rico e tinha, como todos, a sua vaidade. A delle era julgar-se com o estofo de grande ministro e o seu erro vinha em suppor que o seria fecundo em obras, por espalhar decretos a mancheias. Pretendia fazer isto e aquillo; apanhava inspiração na boca de parentes, de amigos e punha toda a sua esperança na legislação. Não ha duvida que ella póde influir; elle exagerava, porém, o seu alcance e os seus resultados. Feito ministro, o seu primeiro trabalho foi installar luxuosamente a sua secretaria e gabinete. Cortinados, sanefas, mobilias, bustos, quadros — tudo elle collocou do maior luxo. Em seguida, espalhou o seu retrato e biographia pelos jornaes e revistas, especialmente por essas pequenas revistas pouco conhecidas e lidas.

Ha de parecer que são sem valor as publicações feitas nellas; entretanto, assim não se dá. Offerecidas gratuitamente, ellas correm maior área e chegam onde as grandes publicações não chegam. O que perdem em intensidade, ganham em extensão; e os propagandistas politicos sabem bem disso porque não as desprezam. A physionomia de Xandu', lavada, sympathica, parada, com o seu olhar credulo por detrás do monoculo, correu mundo em «clichés» de todos os tamanhos com biographias auxiliares em todas as linguas. S. Ex. fomentava.

Bogoloff soube da nomeação de Xandu' por intermedio do seu hospede. Lucrecio ainda não estava collocado, mas tinha, sob o titulo de agente de policia extranumerario, uma gratificação mensal que lhe dava para ter em dia o aluguel da casa. Parecia que devesse ter obtido collocação melhor; os seus protectores, porém, não julgaram a occasião propicia e fizeram-n'o «encostado».

Ahi, elle podia com mais liberdade prestar-lhes os seus serviços de popular e, sendo logar provisorio, não lhe viria uma frouxidão inqualificavel no seu enthusiasmo pelas altas qualidades administrativas delles. Comtudo, esperava firmar-se e não havia esquecido de sua promessa a Bogoloff.

Moravam ainda na mesma casa da Cidade Nova e era habito almoçarem juntos antes que as outras pessoas da familia o fizessem. Tendo de onde tirar dinheiro, o primeiro cuidado de Lucrecio foi pôr o filho na escola e o pequeno raramente o via nos dias uteis da semana. O serviço do pae não era marcado. Apparecia na policia e, demorava por lá, á espera que houvesse um «meeting», um discurso subversivo na Camara, para perturbar as acclamações espontaneas e desinteressadas. A mulher e a irmã continuavam a temer semelhante especie de emprego; Lucrecio, porém, as socegava dizendo:

(Continua).

O reconhecimento de poderes na Camara

Fala-nos o Dr. Eduardo da Gama Cerqueira

Achando-se o Dr. Eduardo Reis da Gama Cerqueira entre os candidatos contestantes das eleições do Districto Federal, procurámos ouvil-o.

Recebidos gentilmente em seu escriptorio de advocacia, entrámos logo em assumpto.

— Poderia dizer-nos algo, doutor, sobre os motivos de sua contestação?

— De muito bom grado, especialmente pela sympathia que me merece A NOITE. Como sabe, pleiteei um logar na representação do Districto Federal, nas recentes eleições de 30 de janeiro. Meus amigos e correligionarios da União Republicana insistiram em que eu acceitasse a indicação do meu nome pelo 1º districto desta capital.

Relutei muito a principio, mas depois resolvi concorrer ao pleito, em vista da sinceridade com que me encorajavam esses leaes companheiros de luta.

Ouvi alguns amigos de altas responsabilidades e o seu pronunciamento, francamente favoravel, me veiu trazer mais um incentivo. Outros valiosos elementos apoiaram em seguida, efficientemente, a minha candidatura.

Apezar da relativa escassez de tempo de que dispunhamos até o dia das eleições, todavia, a nossa propaganda foi intensissima e tive ensejo de experimentar verdadeiras dedicações, provas eloquentes de solidariedade, que muito me penhoraram.

Tendo sido eleito, com uma boa votação, de «eleitores verdadeiros», não poderia deixar de pugnar pelos meus direitos até a ultima instancia.

— E quaes os fundamentos em que basea a sua contestação; poderia dar-nos um resumo?

— Pois não. Obedecendo ao disposto no regimento da Camara e de accordo com a moralisadora e intelligente reforma Carlos Peixoto, renovei á commissão dos cinco o meu protesto, já feito perante a Junta Apuradora, reservando-me para ratifical-o documentadamente perante a 3ª commissão de inquerito.

Basearei a minha contestação nos seguintes fundamentos principaes:

a) A irregular organização das mesas eleitoraes pela Junta respectiva e consequentes nullidades;

b) A má constituição dessas mesas no dia 29 de janeiro, dahi resultando a insubsistencia de seus actos;

c) As illegalidades praticadas nas eleições do dia 30 e seus consectarios juridicos;

d) O comparecimento de «eleitores reaes» ás urnas em proporção de um quinto do numero falsamente incluido nas listas de inscripção de todas as secções do 1º districto, «excepto quatro apenas», que escaparam miraculosamente á insania dos possuidores de livros eleitoraes e fabricadores de actas falsas.

Em summa, tornarei patente o modo vergonhoso com que se fantasiam eleições na Capital da Republica, em detrimento acintoso dos eleitos do povo, conculcando ao eleitorado independente os direitos de «livre escolha», mystificando a opinião e trazendo aos espiritos honestos o septicismo deleterio que entre nós já se verifica assustadoramente.

— Mas, em vista de taes provas, o resultado será a annullação das eleições...

— A rigor, certamente. Batendo-me por um principio fundamentalmente democratico — «a verdade eleitoral», julgo um dever patriotico salientar todas essas irregularidades, todos esses desatinos, ainda que o resultado final seja a annullação das eleições do Districto Federal.

Sem me deter por considerações de interesses pessoaes, ainda que em prejuizo de meus proprios interesses, pugnarei pelo restabelecimento da verdade e pelo cumprimento da lei.

Juntarei, entretanto, provas de que estou eleito pelo suffragio legitimo de eleitores reaes, confiando no criterio dos dignos e illustres membros da 3ª commissão e na consciencia republicana dos Srs. deputados que irão julgar do pleito, no plenario definitivamente.

— Poderá dizer-nos quaes os diplomas que contesta?

— Já tenho firmado criterio a esse respeito. Como, porém, do exame detalhado e minucioso que estamos a proceder nas actas e mais documentos eleitoraes, poderemos colher novos argumentos e provas que acaso modifiquem esse criterio, não o posso referir por ora.

Devo, entretanto, dizer-lhe que, das actas que já temos examinado, resaltam, em todas ellas, vicios e fraudes innominaveis.

— Quando pretende produzir a sua contestação?

— Na proxima terça-feira, desistindo, assim, do resto do praso legal.

Ainda um pouco abalado em minha saude, não poderei fazer pessoalmente a minha contestação, pelo que constitui, para esse fim, meu procurador bastante o meu intelligente amigo e correligionario Valerio Dodds Guerra.

Dei-lhe amplos e illimitados poderes e confio na sua lealdade e no seu criterio para o restabelecimento da verdade.

Defendendo a minha causa, concluiu o Dr. Gama Cerqueira, superponho a tudo a affirmação clara e inconcussa do direito e da justiça.

Despedimo-nos do nosso illustre entrevistado, agradecendo-lhe a attenção com que nos distinguiu e a franqueza com que externou suas idéas e convicções.

Voltaram as joias

Foi um alegrão o da Sra. Anna Augusta Rodrigues, quando hontem recebeu aviso do Corpo de Segurança, de que suas joias e mais umas libritas, que lhe haviam furtado, tinham sido apprehendidas e voltariam para o seu poder.

Mas como?

O agente numero 50, deteve Abel Rodrigues que era das relações da Sra. Anna, o qual posto no confissionario, disse toda a verdade. Tinha sido elle.

A perseguição ao lenocinio

Uma leitora da A NOITE pede uma lei energica

«A' illustrada redacção da A NOITE. — Leitora assidua da sympathica A NOITE, não posso deixar de enviar minhas felicitações pela campanha em prol da moral, como tão nobremente fez.

Apezar de ser um dever da imprensa apontar os erros, orientar os dubios, defender os fracos, patrocinar, pela sua palavra, a causa dos justos, nem sempre sua voz se ergue vibrante por um de seus orgãos, como A NOITE.

O problema do lenocinio, entre nós, não é uma questão tão simples de ser debatida, e o Exmo. Sr. Dr. Osorio de Almeida, com toda a força de sua boa vontade, não conseguirá extirpar esse vicio, cujas raizes, lançadas na sociedade, alimentam-se da indignidade, destruindo lares, corrompendo donzellas, atirando á prostituição as mães, escravisando a mulher, emfim.

Nada se póde fazer quando falha a lei, e a nossa justiça vê-se na impossibilidade de agir.

Poucos são os homens de acção, e muito menos os que se interessam pelos bons costumes. Essa negligencia trará a dissolução a mais completa da familia, si em soccorro da mulher não vier uma lei, que responsabilise o homem, quando, abusando de uma donzella, illudindo uma viuva, corrompendo a casada, a exponha ás miserias e torpesas humanas!

E' revoltante essa tolerancia pelos «conquerants», que sem responsabilidade alguma, se apresentam «dandys» á conquista de corações, á caça de dotes e sem escrupulos explorando-os e abandonando-os após gosal-os ou achal-os insufficientes á sua ambição de «caftens» de novo genero.

E a mocidade de hoje não pugna mais, como outr'ora, pela causa da familia, não se lembrando que será ella tambem victima vindoura desta mesma dissolução.

Por isso é necessario o apoio da lei, onde se escude o Exmo. Sr. Dr. Osorio, e que ella surja vigorosa, severa, immutavel, em favor das victimas, em favor da moral e sobretudo da familia.

Que o Brasil imite a pujante America do Norte, a incomparavel Inglaterra, onde a lei e a justiça representam um penhor sagrado dos direitos do individuo, que ella acata e venera, como um dever sagrado.

Reserve A NOITE um cantinho para esta questão e faça um appello a todas as forças do bem, em prol da necessidade dessa lei, que nos venha libertar da horda horrenda dos «caftens» disfarçados com o nome de filhos-familias.

Seja-nos dada a lei, que não nos faltará quem a faça cumprir.

Pugnando pelo bem geral A NOITE pugna pela sua prosperidade e são estes os votos ardentes da admiradora e constante leitora — C. B. F.»

Os automoveis continuam a atropelar

O automovel n. 21, conduzido pelo motorista Joaquim Pereira da Silva, ao passar pela rua S. Francisco Xavier, esquina da rua Zulmira, atropelou o menor Osorio, de 5 annos de idade, filho do Dr. Osorio Vargas.

A Assistencia soccorreu o ferido, cujo estado felizmente não apresenta gravidade, e o «chauffeur» foi preso em flagrante pela policia do 10 districto.

Ao que parece o facto foi todo casual.

Quasi...

Antes prevenir do que remediar

A distribuição dos serviços preventivos da Inspectoria de Segurança, vae aos poucos dando resultados praticos.

Passava o agente n. 117 pela rua General Camara, esta madrugada, quando, proximo ao n. 147, onde é um estabelecimento commercial, divisou um grupo suspeito.

Chamando a attenção do guarda rondante, esperou occasião propicia para prendel-os.

Quando elles pretendiam penetrar no estabelecimento em questão, já tendo para isso principiado a arrombar as portas, foram-lhes os policiaes no encalço.

Fugiram alguns, sendo preso o de nome Antonio Gomes, que disse residir á rua Senador Pompeu 43, quarto 41. Foi autuado no 3º districto.

VALE QUEM TEM

E quem fuma os cigarros «Realistas» e «Affonso Costa», as ultimas libras pagas aos seguintes Srs. Francisco Alves, Alberto Oliveira e João Pedro.

Uma questão de ovos que promette acabar quando as gallinhas tiverem dentes

Sobre o debatido caso de uns ovos estragados comprados pelo Sr. M. Martins, dono da Pensão Arriaga, aos Srs. Costa & Comp. pede-nos esse cavalheiro que declaremos não ser verdade que elle tenha o costume de comprar ovos quebrados para servir aos seus freguezes, como disseram aquelles negociantes, o que provará de modo cabal, opportunamente.

Ahi fica a declaração.

SPORTS

Luta Romana

O 6 Campeonato

Nestas columnas temos sempre empregado o respeito indispensavel ao juiz para o desempenho de suas funcções. Quando, porém, chega esse, como o Sr. Cesario, ao ponto de desrespeitar-se a si proprio e de perder a compostura que a sua posição exige, então só resta um recurso aos que dependem de suas decisões: obrigal-o a manter-se dentro da linha de correcção pelos meios que acharem mais convenientes.

Estamos certos de que a empresa do theatro Carlos Gomes deseja dar um cunho de seriedade ao campeonato que faz disputar. Assim, uma cousa se lhe impõe, como signal de respeito a si propria, ao publico e aos lutadores: a substituição do juiz.

Dos muitos qualificativos que poderiamos usar para taxar o procedimento que hontem teve o Sr. Cesario escolhemos apenas um: incompetente. E um juiz incompetente não póde dirigir um campeonato serio.

Pampuri hontem venceu Kormandy, por golpes claros e illudiveis. Toda a platéa do theatro viu a victoria e acclamou o vencedor. Só mesmo o Sr. Cesario julgou de alta moralidade fazer continuar a luta, com sacrificio da verdade e dos direitos de um dos lutadores.

Fez mais ainda: sempre que Pampuri se collocava em posição ameaçadora sobre o adversario, destacava-se os golpes, tirando as pernas do italiano da posição em que este as collocava, de accordo com as regras da luta romana.

A platéa vibrou de indignação, mas o juiz julgou de bom aviso manter-se na linha quebrada que se traçara.

Não, ainda hontem, censuramos o procedimento de quantos se julgam autorisados a intervir nos lutadores, mas ... é preciso que se diga a verdade — o Sr. Cesario é homem capaz de eliminar a paciencia do mais calmo dos espectadores.

Lutas para hoje:

Raoul contra Goldbach;
Le Boucher contra Gonzalez;
Priano contra Youssouf.

Football

A tabella dos jogos

Em sua ante-hontem, em sessão, ás 17 horas, na séde da Liga Metropolitana de Sports Athleticos, a commissão de football tratou da elaboração do programma que deverá ser cumprido na proxima estação.

Já em reunião anterior se havia convencionado que a tabella dos jogos seria formada por meio de sorteio afim de que sujeitando os nossos clubs aos eventos do acaso, não houvesse reclamações nem protecionismos.

Assim, respeitadas as datas dos jogos internacionaes, inter-estaduaes e as das nossas regatas, presentes cinco membros da commissão e os representantes da commissão de syndicancia, especialmente convidados, procedeu-se ao sorteio que pela sua apuração dava a tabella organisada da seguinte fórma:

Maio, 2 — Flamengo — Rio Cricket.
Maio, 3 — Bangú — America; S. Christovão — Fluminense.
Maio, 9 — Rio Cricket — Botafogo; Flamengo — Fluminense.
Maio, 13 — Bangú — S. Christovão; Botafogo — America.
Maio, 16 — Fluminense — Rio Cricket.
Maio, 23 — S. Christovão — Flamengo; Bangú — Fluminense.
Maio, 30 — Rio Cricket — America; Flamengo — Botafogo.
Junho, 6 — Fluminense — Paulistano (jogo inter-estadual).
Junho, 13 — America — S. Christovão; Rio Cricket — Bangú.
Junho, 20 — Regatas.
Junho, 27 — Taça Rio-S. Paulo.
Julho, 4 — Fluminense — Botafogo.
Julho, 9 — Copa Roca.
Julho, 11 — America — Flamengo; S. Christovão — Rio Cricket.
Julho, 14 — America (jogo inter-estadual).
Julho, 18 — Botafogo — Bangú; America — Fluminense.
Julho, 25 — Bangú — Flamengo; Botafogo — S. Christovão.
Agosto, 1 — Rio Cricket — Flamengo; Fluminense — S. Christovão.
Agosto, 8 — Regatas.
Agosto, 15 — America — Bangú; Botafogo — [illegible]
Agosto, 22 — Fluminense — Flamengo; São Christovão — Bangú.
Agosto, 29 — America — Botafogo; Rio Cricket — Fluminense.
Setembro, 5 — Flamengo — S. Christovão; Fluminense — Bangú.
Setembro, 7 — Botafogo (jogo inter-estadual).
Setembro, 12 — Taça Rio-S. Paulo.
Setembro, 19 — America — Rio Cricket; Bangú — Flamengo.
Setembro, 26 — S. Christovão — America; Bangú — Rio Cricket.
Outubro, 3 — Botafogo — Fluminense.
Outubro, 10 — Flamengo — America; Rio Cricket — S. Christovão.
Outubro, 12 — Campeonato Sul-Americano.
Outubro, 17 — Bangú — Botafogo; Fluminense — America.
Outubro, 24 — Regatas.
Outubro, 31 — Flamengo — Bangú; São Christovão — Botafogo.

JOSÉ JUSTO.

A deficiencia de bondes na linha "Lins de Vasconcellos"

Illmo. Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Praza-vos dar guarida em o vosso imperterrito vespertino para as poucas linhas que ora vos endereço. Sou morador do bairro de Villa Isabel, na 3ª ou ultima secção da linha — Lins de Vasconcellos — E' simplesmente um supplicio viver-se nestas paragens, pois, não querendo falar nas quadrilhas de salteadores e gatunos que por aqui campeam impunemente; na falta absoluta de garantias da vida e propriedade, ainda somos assoberbados pela maxima das desgraças que vêm a ser os bondes da Light!!

E' horroroso; é deshumano; imaginae que existe um unico carro que parte da praça 15 de Novembro, subindo á rua da Assembléa de 20 em 20 minutos (tempo hypothetico) isto até ás 21 horas e desta em diante de meia em meia hora, até ás 24 horas e depois das 24 só de hora em hora!

De fórma que, quando sae de um espectaculo que acabe ás 24 horas, tem que ficar só ou acompanhado da familia, á pé firme durante uma longa hora, para obter a praça de um bonde que conduza por regulamento mediante 300 réis por cabeça!

Mas o que é ainda mais clamoroso succede das 17 e meia ás 19 e meia horas, pois sendo horas essas de maior concorrencia, hora em que todos dirigem-se as suas casas para jantar e descansar das lidas do dia, tem que, quasi sempre, de pé, no estribo do carro, pendurado no balaustre; carregado de embrulhos, desde a avenida Rio Branco; ou largo da Carioca e adjacencias, até quasi sempre a rua Mariz e Barros ou São Francisco Xavier, onde nem sempre é dada a felicidade de se obter logar porquanto muita vez todos os carros que se destinam á 3ª secção, isto é, do fim do Boulevard 28 de Setembro, praça Sete, Jardim Zoologico, Cabuçu' e até bocca do Matto.

O que indigna e doe é ver-se por toda parte, desde a praça Tiradentes em deante, os senhores e senhoritas agglomeradas nos postes á espera de condução, e por todas as partes, de olhares supplices, devido ao cansaço e desejo de recolherem-se a casa para jantar, ficarem estafermadas por falta de logar no vehiculo! Quem escreve estas linhas é victima quotidiana destes padecimentos, pois, devido aos affazeres da profissão, só ás 19 horas póde recolher-se á casa para jantar e descansar, e raro é o dia que consegue um logar para assentar-se, ficando sempre no balaustre tres e mais vezes pendurado como si fosse um macaco fóra do vehiculo.

O fiscal do governo não vê isto, Sr. redactor?

Appello á gentileza de V. S. Sr. redactor — J. das Chagas Pantojas, official reformado.

Tomemos a serio a Guarda Nacional!

AS CARTAS DIRIGIDAS A' "A NOITE"

Recebemos sobre este momentoso assumpto mais a seguinte carta:

"Summamente grato pela publicação de minha ultima carta, com referencia á questão — "E' preciso tomar a serio a Guarda Nacional", volto a pedir o mesmo acolhimento ao que passo a expor.

Na supracitada carta, transcrevi, ou antes colei um artigo, que VV. SS. fizeram o obsequio de transcrever entre aspas. Até ahi, muito bem! O que, porém, póde não estar bem é a confusão em que podem ficar alguns que não conhecem as leis, e mesmo não procuram conhecel-as.

O titulo da citada noticia agradará a quem não conhecer o aviso, publicado em uma "varia" do "Correio da Manhã" de 4 de janeiro do corrente anno. E' o seguinte:

"Em solução a uma consulta do commandante da Guarda Nacional desta capital, o ministro da Justiça declarou que não attinge aos empregados da Administração dos Correios, que acceitarem postos de officiaes daquella milicia a isenção de que trata o art. 75, paragrapho 2º da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, como claramente dispõe o artigo 68, paragrapho 1º do decreto n. 722 de 25 de setembro de 1850, e já decidiram avisos do Ministerio da Justiça."

Além deste aviso ha muitos outros sobre o caso.

No artigo por VV. SS. publicado em 10 de março do corrente anno ha o seguinte topico:

"A linha de tiro, que custou tantos esforços a meia duzia de officiaes emprehendedores e activos, acha-se hoje completamente abandonada e, mais do que isso, transformada em casa de commodos."

Pergunto: por que motivo os socios contribuintes dessa linha não pagam as suas mensalidades?

Por que motivo não se interessam junto á autoridade competente afim de obterem munições para os exercicios? Não sabem que a directoria de uma associação não póde chegar aos fins a que se propõe sem o auxilio dos seus associados?

Não sabem que a conservação de uma linha de tiro e respectivo "stand" é paga, e não custa pouco?

Mesmo assim, á custa do sacrificio de alguns officiaes a linha de tiro que foi doada ao 1º batalhão para os exercicios de tiro e offerecida outr'ora, franqueada á Guarda Nacional e a outras corporações armadas, taes como a Brigada Policial, lá está prompta a, com pequena limpeza, poder funccionar.

A casa de commodos de que falam nada mais é do que um conjunto de pequenas casas onde moram, com suas familias, varios guardas nacionaes alistados no 1º batalhão, entre os quaes o encarregado da já citada linha de tiro.

Estas casas, porém, acham-se fóra do perimetro da linha. Sob o "stand" foi construido um deposito para o armamento e demais material bellico, porém não foi utilisado devido a ser muito humido e portanto prejudicial ao citado armamento.

Quanto aos exercicios, procurem VV. SS. penetrar num quartel da milicia nos dias marcados para esses exercicios, indaguem do quadro dos officiaes, contem quantos são entre effectivos, aggregados e addidos, e comparem esse numero ao dos presentes e tirem a conclusão que devem, sobre a reclamação que os officiaes fazem nesse sentido.

Queixam-se de não haver quem dirija os batalhões e eu attribuo isto á má vontade que os commandantes encontram nos officiaes dos corpos, officiaes estes que evitam todo e qualquer serviço desculpando-se por todas as fórmas, apresentando toda a sorte de attestados. E, como os commandantes entendem que sós não podem nem devem trabalhar quer sustentando carissimos alugueis, quer angariando do Ministerio da Guerra armamentos e fardamentos, pedem as suas aggregações e transferencias, no que lhes dou toda a razão. Ha officiaes que vivem a passar eternamente fardados e não comparecem aos quarteis para se instruirem. E isto por que? Porque não têm commandantes que possam usar dos direitos que a lei lhes concede, devido aos pedidos de amigos e ás imposições de politicos.

E' preciso moralisar a Guarda Nacional, mas de que modo? Não excluindo homens de côr, nem expulsando os estrangeiros naturalisados. Não commettendo desatinos e mettendo os pés pelas mãos, mas com calma, syndicando, estudando e cumprindo cada um com o seu dever. Moralisal-a-emos dando força aos commandos superior e dos corpos, sendo bons militares e optimos cidadãos; sendo leaes, sendo sinceros, tendo forças para subjugarmos as nossas paixões seguindo os conselhos do grande soldado que foi Napoleão I:

"Todo o militar deve saber subjugar a dor que nasce das paixões, porque ha tanta coragem em soffrer a afflicção da alma como em avançar contra a metralha de uma bateria. O soldado que sem resistir se entrega á tristeza, matando-se depois por não poder supportal-a, é tão covarde como si abandonasse o campo da batalha sem aguardar victoria!"

Mais uma vez agradecido, subscrevo-me, etc. — *Armando de Sá*, 1º tenente secretario do 1º batalhão de infantaria.

29—3—915.

P. S. — Perdoae que vos tome a attenção e tanto espaço no vosso jornal, caso resolvaes publicar esta, porém, ha necessidade de se usar de franqueza em uma questão séria como a presente."

Em defesa da dignidade conjugal

Para um conquistador uma dentada na orelha

Pedro da Fonseca, residente á rua General Argollo n. 118, é um marido ás direitas...

Ainda hoje pela manhã o nacional Alberto de tal dirigiu uma chalaça pesada á esposa de Pedro.

Esta correu a contar ao marido que saiu á procura do D. Juan.

Encontraram-se pouco adeante da rua em que residem e entraram a discutir.

Pedro, em certo momento, no calor da contenda, atirou-se contra Alberto e deu-lhe uma terrivel dentada na orelha direita.

O aggressor foi preso pela policia do 10º districto e Alberto soccorrido pela Assistencia.

Uma reclamação á Light

A passagem dos bondes pela rua Voluntarios da Patria

Ha mais de um anno, que os bondes da Gavea, no seu percurso, deixaram de passar pela rua Voluntarios da Patria, prejudicando desta forma, fortemente, o commercio daquella rua, os seus moradores, os das ruas transversaes, e os da Gavea, que se veem privados de descer ou subir naquelle trecho; e isto sem vantagens para as ruas Marquez de Olinda, Humaytá e S. Clemente, por onde trafegam actualmente os bondes da Gavea, visto que neste trecho rarissimo é encontrar uma casa de negocio.

Qual o motivo por que a Companhia Jardim Botanico não restabeleceu o percurso antigo dos bondes da Gavea?

A Prefeitura é a unica a ser consultada neste caso, e sobre o qual ainda não se providenciou.

Ha mais de um anno, em virtude das obras que então se faziam na praia de Botafogo, a Prefeitura avisou ao publico que provisoriamente os bondes da Gavea trafegariam pelas ruas Marquez de Olinda, Humaytá e S. Clemente.

Ora, as obras já terminaram ha muito e ainda aquelles bondes continuam a fazer o mesmo percurso.

DA PLATEA

Festival pelos belgas no Recreio

Não podia ter sido mais brilhante o festival realisado no Recreio, na quinta-feira ultima, em homenagem ao sympathico rei Alberto I da Belgica, e de cujo producto o distincto empresario desse theatro, Sr. José Loureiro, offereceu 10 o|o á Liga pelos Alliados, para distribuil-os pelos belgas necessitados.

Com uma platéa de escól bastante concorrido, desenrolou-se lindamente o espectaculo dessa noite, representando a excellente companhia dramatica portugueza Adelina Abranches a deliciosa comedia belga «O casamento da menina Beulemans», dos conhecidos escriptores Frantz Tonson e Ferdinand Wicheler. Tendo começado a festa com os hymnos nacionaes brasileiro e belga, que foram, egualmente, tocados no seu final sob calorosos applausos, num dos intervallos do espectaculo o distincto actor Alexandre Azevedo disse com muita emoção duas bellas poesias á heroica nação européa, o que lhe rendeu uma verdadeira ovação.

Uma dellas, de autoria do Sr. Alvaro Cabral, foi esta, denominada «A Cathedral de Reims»:

«O' minha mãe: o que era
A famosa Cathedral
Que a tu'alma considera
Como perda universal?
Era assim obra tamanha
Tão gigante e singular,
Que esses vilões d'Allemanha
Não tenham com que pagar?

Não sei... não sei descrever-te
O valor da maravilha;
Apenas posso dizer-te
Com saudades, minha filha:
E' que o grande monumento
Destruido pela «guerra»
Era o mais bello aposento
Que Jesus tinha na terra.»

Foi assim, uma bella festa essa da noite de 8, no Recreio.

O espectaculo rendeu 1:996$000, cabendo, portanto, 199$600 á Liga pelos Alliados, que são os 10 o|o promettidos pela empresa.

Seria somente essa a importancia que deveria ser offerecida a essa humanitaria instituição para tão nobre fim, si não viesse um outro auxilio, pequeno, é verdade, mas altamente generoso, provindo de gente humilde, por isso mesmo de grande valor.

Foi elle levado por pobres operarios que vivem do seu trabalho quotidiano, mas que, nem por isso, deixaram de concorrer com o producto inteiro dos seus salarios dessa noite, nessa obra humanitaria.

Dessa offerta diz bem o seguinte officio:

«Illmo. Sr. José Loureiro, M. D. empresario theatral. — O pessoal do movimento do theatro Recreio Dramatico, apreciando os vossos altos sentimentos, pelo acto que vindes de praticar, contribuindo para um fim tão humanitario, como é o da dadiva que hoje fazeis em prol de tantos infelizes, pede-vos venia para juntar ao vosso auxilio a quantia de 20$000, correspondente á folha do movimento do espectaculo de hoje, na certeza de que nos encontrareis sempre no cumprimento do nosso dever e ao vosso lado sempre que se trate de minorar a desgraça alheia. Rio, 8 de abril de 1915. — O pessoal do movimento.»

Assim, com mais esse generoso auxilio o espectaculo em prol dos belgas rendeu 219$600, quantia essa que nos foi hontem entregue pelo empresario José Loureiro para dal-a ao thesoureiro da Liga pelos Alliados, afim de ter o seu humanitario destino.

Noticias

A Companhia nacional do Apollo

Como haviamos dito ha dias, a companhia nacional de revistas e operetas do Apollo vae em breve apresentar-se ao nosso publico grandemente melhorada.

O activo empresario José Loureiro, que regressou ha poucos dias de Lisboa, já contratou novos artistas, de modo a tornal-a uma companhia excellente no genero.

Com essas novas acquisições, ficou assim constituida essa «troupe»: actrizes Maria Lina, Zulá Soares (estrellas) Elvira Mendes, Beatriz Baptista, Belmira de Almeida, Elvira Martins, Maria Amelia, Josephina Barco, Eugenia e Chica Brazão; actores Olympio Nogueira, Pinto Filho (1os actores comicos), Raul Soares, João de Deus, Anthero Vieira, Lino Ribeiro, Augusto Souza, Carlos Machado, Antonio Dias e Antonio Gouvêa.

Esses são os elementos com que desde já conta essa companhia e que se estrearão dentro de pouco tempo no Apollo, na revista «O Gabiru'»; outros, como os artistas Philomena Lima, Carmen d'Oliveira, Salles Ribeiro e José Moraes, que pertencem actualmente á companhia portugueza do Republica, virão depois, estreando-se quando a «troupe» se passar para o Recreio.

A companhia terá ainda sete bailarinas, seis russas dirigidas pela graciosa hespanhola Beatriz Servantes, e vinte coristas senhoras.

Os maestros serão Felippe Duarte e Luz Junior.

O director de scena e ensaiador, Avelar Pereira.

O secretario da companhia, João do Rego Barros, sendo o ponto e contra regra, respectivamente, A. Neves e J. Cruz.

Na segunda quinzena de maio essa companhia se estreará no Recreio com uma revista de grande montagem, cujos scenarios e guarda roupas virão directamente da Europa, devendo aqui fazer successo.

Essa peça, que ia ser escripta pelos conhecidos literatos Bastos Tigre e Raul Pederneiras, sel-o-á, agora, pelo primeiro desses escriptores e pelo conhecido revistographo Rego Barros, que substitue Raul Pederneiras, impedido por accumulo de serviço de desobrigar-se dessa tarefa com a presteza que se faz necessaria.

Companhia Alvaro Colás

Começa amanhã os seus ensaios no Palace Theatre a nova companhia nacional de operetas e revistas Alvaro Colás, que sob a competente direcção artistica do distincto actor e ensaiador João Colás vae trabalhar no Republica, estreando-se ali no dia 30 do corrente com uma revista de grande montagem, «Elle», de Alvaro Colás, musica da maestrina Francisca Gonzaga.

Essa companhia, que possue optimos elementos, terá como maestros regentes de orchestra os Srs. Francisco Nunes e Agostinho de Gouveia.

—— A companhia portugueza de operetas e revistas do Republica deixará esse theatro no dia 20 do corrente com destino a São Paulo e Santos, donde regressará a Portugal.

—— Os ensaios da revista de J. Brito, «O gabiru'», começam quarta-feira proxima no Apollo.

—— A companhia dramatica portugueza Adelina Abranches deve partir para São Paulo nos fins da primeira quinzena de maio.

—— Do apreciado escriptor patricio Eustorgio Wanderley recebemos delicado cartão de agradecimentos pelas justas referencias que fizemos ao seu ultimo trabalho «Os filhos da Candinha», em scena no Trianon.

—— Espectaculos para hoje: São José, «Não se impressione»; Apollo, «De capote e lenço»; Carlos Gomes, variado; Recreio, «O casamento da menina Beulemans»; São Pedro, «30 dias em Paris»; Republica, «Mar de rosas»; Trianon, «Os filhos da Candinha».

O "Livro Cinzento" da Belgica

DOCUMENTO N. 39

Telegramma do ministro do rei em Londres, ao Sr. Davignon, ministro dos Negocios Estrangeiros:

Londres, 4 de agosto de 1914. — A Inglaterra intimou esta manhã a Allemanha a respeitar a neutralidade da Belgica. O "ultimatum" diz que, em virtude da nota dirigida pela Allemanha á Belgica, ameaçando esta ultima com a força das armas, si se oppuzer á passagem de suas tropas, em virtude da violação do territorio belga em Gemmenich; em virtude de a Allemanha se recusar a dar á Inglaterra a mesma garantia que a França deu na semana passada, a Allemanha deve pedir novamente uma resposta satisfatoria sobre o assumpto do respeito á neutralidade belga e a um tratado de que a Allemanha é signataria com a Inglaterra. O "ultimatum" expira á meia-noite.

Em consequencia do "ultimatum" da Inglaterra á Allemanha, está por emquanto annullada a proposta ingleza que vos enviei por telegramma. — (Assignado) Conde de Lalaing.

DOCUMENTO N. 40

Carta do Sr. Davignon, ministro dos Negocios Estrangeiros, aos ministros da Grã-Bretanha, da França e da Russia:

Bruxellas, 4 de agosto de 1914: — Sr. ministro. — O governo belga cumpre com pezar o dever de annunciar a V. Ex. que esta manhã as forças armadas da Allemanha penetraram no territorio belga, violando os compromissos assumidos por tratado.

O governo do rei está firmemente decidido a resistir por todos os meios ao seu alcance.

A Belgica faz appello á Inglaterra, á França e á Russia, para cooperarem, como potencias garantes, na defesa do seu territorio.

Haveria uma acção concertada e commum, tendo por fim resistir ás medidas de forças empregadas pela Allemanha contra a Belgica e ao mesmo tempo garantir a manutenção da independencia e da integridade da Belgica no futuro.

A Belgica tem o prazer de poder declarar que assumirá a defesa das praças fortes.

Aproveito, etc. — (Assignado) Davignon.

DOCUMENTO N. 41

Telegramma do ministro do rei em Londres ao Sr. Davignon, ministro dos Negocios Estrangeiros:

Londres, 5 de agosto de 1914. — Tendo a Allemanha rejeitado as propostas inglezas, a Inglaterra lhe declarou que entre ellas existia o estado de guerra, a partir de 11 horas. — (Assignado. Conde de Lalaing.

DOCUMENTO N. 42

Telegramma do Sr. Davignon, ministro dos Negocios Estrangeiros, aos ministros do rei em Paris, Londres e S. Petersburgo:

Bruxellas, 5 de agosto de 1914 — Depois da violação do territorio em Gemmenich, a Belgica fez appello, por intermedio dos respectivos representantes acreditados em Bruxellas, á Inglaterra, á França e á Russia, para cooperarem como garantes na defesa de seu territorio.

A Belgica assume a defesa das praças fortes. — (Assignado) Davignon.

FACTOS DE TODOS OS DIAS

O delegado do 12º districto, em companhia de alguns auxiliares, hontem, á noite, "lançou uma canoa" pelas ruas do districto, prendendo varios individuos suspeitos e vadios.

—José Augusto de Carvalho, empregado no commercio e residente á rua General Caldwell n. 185, ao saltar de um bonde na praça Onze de Junho, caiu e machucou-se bastante.

A Assistencia soccorreu-o e a policia local tomou conhecimento do facto.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigiveis amanhã, 12, as prestações dos titulos em moratoria, a saber: a primeira de 25 o|o, dos vencidos a 13 de dezembro; a segunda de 35 o|o, dos de 13 de novembro e a terceira de 40 o|o, dos de 14 de setembro e de 14 de outubro.

Quarta-feira 14, termina o praso de noventa dias da lei da ultima moratoria, vencend-se por completo a primeira exigivel, de accordo com o mappa que, aqui publicámos em 13 e 24 de janeiro.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa no vencimento da quantia devida.

Acaba de ser impressa nesta capital a conferencia que o Dr. Theophilo Torres pronunciou em fins de novembro do anno passado na cidade de Lyon, a pedido dos professores Bérard e Chabot. Intitula-se esse trabalho «L'avenir de la France et du Brésil», e nelle o seu autor aprecia com criterio a historia do nosso desenvolvimento intellectual, evidenciando affinidades com o espirito francez, citando exemplos e observações que tornam sua conferencia não só um elemento de propaganda no estrangeiro, como materia de agrado e curiosidade.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

T. S. R. — Na qualidade de collega (muito proximo a sel-o) sabe perfeitamente já duas cousas: 1º, a reacção de Wassermann negativa não tem valor diagnostico; 2º, não ha receita, mas receitas para o seu caso, (segundo a etiologia do mal). Come depressa? Ha poucos annos (thése de Virgoulier) foi demonstrada a importancia do intestino sobre a quéda do cabello (traumatismo á distancia); por outro lado já o velho Ricord dizia «la syphilis fait pas des chauves», querendo dizer com isso que quando a quéda do cabello é devida á syphilis, elle renasce sob a acção do tratamento especifico. O que não resta duvida alguma, porém, é que a vida sedentaria e os vicios de nutrição têm uma influencia manifesta na origem da caspa e na quasi sempre consequente quéda do cabello. Deante dessas considerações querendo dar uma receita, como «milagrosa», seria fazer, positivamente, obra de charlatão. Estude o caso o senhor mesmo e, si achar que nós lhe possamos ser util em alguma cousa, procure-nos que o faremos de muito bôa vontade.

O. G. — Póde ser natural, si se tratar de pessoa muito fraca. Em caso contrario só com um exame medico cuidadoso é que se póde descobrir a causa desse phenomeno. Na primeira hypothese deve tomar emulsão de Scott, ovarina e banhos de mar. Na segunda submetter-se a exame.

A. N. Y. — E' necessario ser examinada.

P. T. R. O. da S. — Deve suspender esse remedio por uma semana em cada 10 dias.

L. W. — Trata-se, provavelmente, do utero (dôres lombares reflexas). Exame gynecologico.

Mme. E. — O rim é a segunda concha da balança, sendo a primeira o coração (definição de um saudoso mestre da medicina brasileira). Dahi, talvez, a causa das «palpitações». E' caso sério de mais para ser tratado em jornal. Isso faz parte da clinica com C grande. Teriamos, entretanto, a curiosidade de examinal-a.

H. H. — Lavagens quentes com permanganato a 1:12.000 (muito fracas!) duas vezes por dia; repouso, injecções de arrhenal (tres séries de 10, com uma semana de intervallo), emulsão de Scott, e, si puder, ir passar uns tres mezes na roça. Raspagem do utero si não coincidir o melhoramento do corrimento com o melhoramento do estado geral.

U. R. S.—Não ha de que. Nada deve.

E. L (Juiz de Fóra) — Lavagens com agua quente (40 gráos) e vaccina de Wright.

N. F. C. — Banhos sulfurosos. Pomada de Helmerich e mudar de roupa.

DR. NICOLÁO CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. senador Raymundo de Miranda.

Mlle. Vera de Vasconcellos, primeiro premio de canto do Instituto Nacinal de Musica, filha do Sr. Aureliano de Vasconcellos, chefe de secção da Camara dos Deputados.

O Sr. Francisco A. Leão Barbosa, funccionario da Directoria Geral de Estatistica.

O Sr. capitão Alvaro de Souza Moreira filho.

O Sr. Dr. Nestor Ascoli.

Mme. Maria Eugenia Ribeiro de Almeida, esposa do Dr. Ribeiro de Almeida, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal.

DR. LUIZ BARBOSA — Passa hoje a data natalicia do Sr. Dr. Luiz Barbosa, professor da Faculdade de Medicina, fundador da Policlinica de Botafogo, clinico nesta capital. A' noite, em sua residencia, em Botafogo, o Dr. Luiz Barbosa, que conta vasto circulo de amigos, collegas e admiradores e clientes, receberá as homenagens que lhe são devidas e a que fazem jus as suas qualidades de caracter e de bondade.

— Faz annos hoje o Sr. 2º tenente da Armada Benjamin Sodré, filho do Sr. senador Lauro Sodré.

— Recebeu hontem muitos cumprimentos, por motivo de seu anniversario natalicio, o Sr. Dr. Nuno Ozorio de Almeida, engenheiro da Prefeitura.

CASAMENTOS

Na Cathedral Metropolitana foram lidos hoje os proclamas de casamento dos Srs. Dr. Alberto de Faria Filho com Mlle. Adalgisa Proença, do Dr. Pedro Pernambuco Filho com Mlle. Martha Gusmão, do Dr. Carlos Ferreira de Araujo com Mlle. Alda Belhido.

— Contratou casamento com Mlle. Henriqueta Fish de Miranda o Sr. Augusto Mario d'Abreu, chefe da estatistica da Mutualidade Vitalicia dos E. U. do Brasil e filho do Sr. Dr. Augusto d'Abreu.

BODAS

Festejam amanhã as suas bodas de prata o Sr. Luiz de Almeida Rabello, negociante e capitalista nesta praça, e sua Exma. esposa, D. Maria José de Almeida Rabello.

Mlle. Alice e seus irmãos, filhos do casal anniversariante, commemorando esta feliz data organisaram para aquelle dia uma brilhante «soirée» dansante, no Hotel Majestic, em Petropolis, onde veranea a familia Almeida Rabello.

VIAJANTES

No nocturno de luxo partem hoje para S. Paulo, onde vão realisar conferencias, litterarias e artisticas, em commum, os nossos collegas de imprensa Olegario Marianno, Vinicio da Veiga e Luiz Peixoto.

CONCERTOS

Graças a uma feliz e generosa idéa de Mlle. Izabel de Verney Campello, a nossa sociedade, tão apreciadora da boa arte, gozará, nas primeiras noites da segunda quinzena de maio, da audição de uma serie de concertos que se devem realisar talvez no salão do «Jornal». O interesse da noticia subirá de ponto com o resumo do programma dessas festas de arte: Canto—Izabel de Verney Campello; Piano—Antonieta Rudge Miller; Violino — Paulina d'Ambrosio; Violoncello — Mme. Borman Borges.

A um conjunto de nomes assim conhecidos e apreciados, não é mistér se accrescentar o mais leve commentario para melhor recommendação dos concertos cuja iniciativa Mlle. Isabel de Verney Campello tão grande exito vae alcançando nas nossas rodas de arte e na sociedade elegante.

FALLECIMENTOS

Depois de dolorosos padecimentos e de uma longa enfermidade, falleceu hoje em casa de seu cunhado, o medico Dr. Carvalho Azevedo, á rua Senador Dantas n. 73, D. Albertina Guimarães Azevedo, esposa do Sr. Luiz de Carvalho Azevedo e irmã do nosso collega de imprensa Henrique Guimarães.

Seu enterro realisa-se amanhã ás 8 horas no cemiterio de S. João Baptista.

LUTO

Sepultou-se hontem no cemiterio de São Francisco Xavier o Sr. Carlos Pinto Barreto, antigo chefe de secção da Escola Normal.

MISSAS

Na matriz da Candelaria será resada amanhã, ás 9 horas, a missa de setimo dia por alma do Sr. Gaspar C. da Silveira Martins.

FOLHETIM D'"A NOITE" 44

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE DE CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XIX

MEIO DIA NA PRAÇA REAL

Isabel pronunciou estas ultimas palavras com expressão tal que o fez estremecer.

Ella ajuntou:

— O commendador que me votava verdadeira amisade, muitas vezes me dizia falando do seu amigo: «—Minha Isabel, eis o marido que te convém!» E, sempre com este pensamento, deixou-me um precioso anel... que pertencera á sua digna e nobre esposa... dizendo-me que o signal daquella alliança abençoada devia mais tarde servir para a minha feliz união.

— Que extravagancia! murmurou Gontrand.

Isabel reuniu todas as suas forças e respondeu:

— Talvez menos do que pensaes... Meu tio sabia que seu amigo renascera em um neto, então de vinte annos, e que todas as boas qualidades nelle estavam tão visiveis como no barão de Lauziére.

Nova perturbação se apoderou de Gontrand.

Levantou-se com a fronte sombria e o olhar amortecido e apoiou-se ás costas da cadeira.

Isabel fizera um jogo em que arriscava a sua propria existencia... porque a sua existencia era a certeza de ser amada por Gontrand. Approximou-se do movel onde guardara o pequeno cofre que encerrava o anel, tirou-o, e disse com solemne expressão:

— Eis o anel de alliança destinado ha quinze annos a uma união abençoada por Deus.

E seu olhar parecia ajuntar:

— E' ella do vosso agrado?

O que se passava na alma de Gontrand era impossivel descobrir; mas devia ahi existir um abysmo de dor profunda, porque apenas respondeu a Isabel seus olhos se afastaram della e sua voz tornou-se como gelada.

— Senhora, disse elle, collocae esse anel sobre um tumulo.

Depois accrescentou num tom de inexprimivel desespero:

— Não é no tumulo que devem terminar todas as illusões por mais bellas que sejam?

Em seguida inclinou-se ante a senhora Themines e saiu.

Isabel seguiu-o com a vista.

Depois da porta se fechar, a joven conservou-se ainda por muito tempo no mesmo logar, fria como o marmore a que se encostara, com o olhar fixo no espaço e o coração ferido para sempre.

Quizera saber a sua sorte; ella se lhe apresentava triste, horrorosa e desesperada.

O cavalleiro de Lauziére, saindo da praça real, caminhava sem reparar em cousa alguma que o cercava.

Muitas vezes parava como subjugado por seus pensamentos, depois limpava a fronte coberta de frio suor, erguia os olhos para o céo, e continuava a caminhar ainda mais depressa como para fugir de si mesmo.

Quando estava para entrar no palacio, um grupo de homens lhe impediu a passagem: afastou-se um pouco para tomar outra direcção, mas novamente o grupo se lhe oppoz.

Obrigado a saír de suas profundas reflexões, olhou para os individuos que lhe vedavam a passagem.

Viu confusamente um chefe dos gendarmes e alguns agentes da justiça.

Mas antes que tivesse tempo de comprehender a razão da presença destes homens á porta do seu palacio, um official superior dirigiu-se para elle com o chapéo na mão, dizendo-lhe:

— O senhor cavalleiro de Lauziére?

— Sim, senhor.

— Não duvidareis, senhor, disse o agente da força armada, dos meus respeitos para comvosco; mas sou obrigado a prender-vos em presença da ordem que vedes.

E mostrou uma ordem de prisão completamente em ordem.

Gontrand não mudou de parecer; os soffrimentos d'alma que então o dominavam, eram superiores áquelle successo.

Olhando vagamente para a ordem de prisão que o official conservava deante de si, subiu para a carruagem destinada a conduzil-o.

XX

MEIO DIA NA PRAÇA CROIX-DU-TRAHOIR

E' nosso dever não esquecermos a situação do barão Armand de Montférare e pôr os nossos leitores ao facto dos incidentes que tiveram logar no mesmo dia.

Vira o barão caír a sua mascara... o segredo de tantos annos tornar-se patente!

Ainda mais: suppunha que viria a ser o herdeiro da casa d'Estouville, e acabava de saber que Magdalena dera á luz um filho.

Estas occorrencias destruiam a um tempo sua fortuna presente e futura: profunda tristeza e sombrio terror lhe invadiam o espirito. Sentiu, pois, uma dupla necessidade de se distrahir e de gosar todos os prazeres da vida durante o pouco tempo que della porventura lhe restasse.

Em consequencia disso almoçava nessa manhã em casa do duque de Chavigny.

Seis convivas estavam sentados á mesa, numa dessas casas cercadas de jardins, retiradas da cidade, e onde os philosophos desse tempo tinham encontrado a uma palavra da sciencia nas garrafas de vinho generoso e nos amores faceis.

Esta casa communicava com uma especie de caramanchão que dava para a praça Trahoir, logar sombrio, deserto e de má reputação.

A sala onde almoçavam era arejada por uma grande varanda coberta de flores as mais odoriferas. Por cima da porta de entrada lia-se: «Casa de delicias». O interior reproduzia esta inscripção em voluptuosos symbolos: por toda parte se viam pintados corações atravessados por settas, deitando chammas, ou cercados de rosas, intercalando-os epicureas phrases.

Do lado opposto á varanda abria-se uma porta que deixava ver ainda em desordem, vestidos de seda transparentes como os das deusas... lindos bouquets deixados sobre os sophás: tudo isto indicava esse desalinho que succede a uma luta amorosa.

(Continua)